

15º INTERECLÉSIAL DAS CEBs

ENCONTROS DE REFLEXÃO PARA COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE



CEBS: IGREJA EM SAÍDA, NA BUSCA DA VIDA PLENA PARA TODOS E TODAS



15º INTERECCLESIAL DAS CEBS

“VEJAM! EU VOU CRIAR
NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA.”

Is 65,17ss

CEBS-IGREJA EM SAÍDA NA BUSCA DA VIDA PLENA PARA TODOS E TODAS



RONDONÓPOLIS/MT

18 A 22 DE JULHO DE 2023

15º INTERECLESIAL DAS CEBs

Encontros de Reflexão para Comunidades Eclesiais de Base
(Referencial: Texto-Base)

CEBs: IGREJA EM SAÍDA, NA BUSCA DA VIDA PLENA PARA TODOS E TODAS

Produção e Redação:

Grupo de Trabalho de Formação - Ampliada Nacional das CEBs do Brasil

Ir. Eurides Alves de Oliveira, D. Gabriele Marchesi (Dom Gabriel), Jean Marie Van Damme (Pe. João Maria), Marilza José Lopes Schuina, Neuza Mafra, Edward Guimarães, Paulo Joanil da Silva (Pe. Paulinho), Pe. Vileci Basílio Vidal, Gabriela da Silva, Verônica Michelli Gonçalves.

Organização e revisão:
Neuza Mafra

Colaboração:
Ir. Eurides Alves de Oliveira
Marilza José Lopes Schuina

Diagramação:
Adão Moura

Capa:

Utopia 98/ utopia98wm@gmail.com

Cartaz 15º Intereclesial:

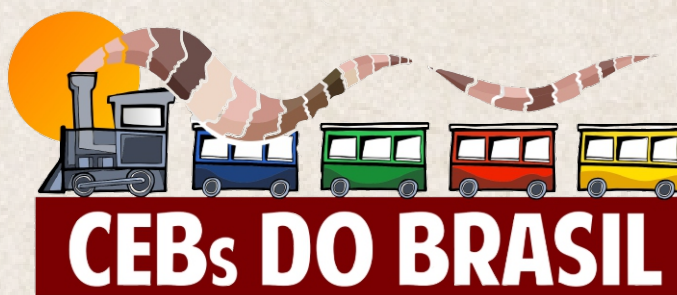
Ateliê15

1ª Edição
Janeiro 2023
Rondonópolis – MT

15º INTERECLESIAL DAS CEBs DO BRASIL

Encontros de Reflexão para Comunidades Eclesiais de Base (Referencial: Texto-Base)

Realização:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

ORIENTAÇÕES 5

**1º ENCONTRO:
CEBS: IGREJA EM SAÍDA, NA BUSCA DA VIDA PLENA PARA TODOS E TODAS 6**

**2º ENCONTRO:
RENOVAR E ENCANTAR A POLÍTICA COM ESPERANÇA 11**

**3º ENCONTRO:
POR UMA ECONOMIA DO BEM VIVER 16**

**4º ENCONTRO:
ECOLOGIA INTEGRAL E BEM VIVER 22**

**5º ENCONTRO:
AS CEBS E A CRISE SANITÁRIA 27**

**6º ENCONTRO:
A FORÇA DA IGREJA DOMÉSTICA 32**

**7º ENCONTRO:
CEBS: IGREJA SINODAL EM SAÍDA PARA AS PERIFERIAS 38**

APRESENTAÇÃO

Nós, Bispos da CNBB Regional Oeste 2, encontramos-nos com o Papa Francisco em setembro de 2022. Na oportunidade, pedi ao Santo Padre uma mensagem de motivação para o 15º Intereclesial das CEBs. Disse-nos o Papa: “*As CEBs são um dom do Espírito para a Igreja. Devemos apoiar, promover e caminhar juntos*”. E demonstrando alegria pela temática escolhida, gravou um pequeno vídeo utilizando a imagem da água que corre no rio: “*Se fica parada, adoece. A igreja quando sai e caminha, sente mais força. Que a Igreja seja sempre em saída e não escondida. Deus vos abençoe*” (Papa Francisco).

Apresento este material: Encontros de Reflexão, contendo sete roteiros celebrativos, que foram pensados para ajudar as Comunidades Eclesiais de Base na preparação para o 15º Intereclesial. O modo orante e comunitário deste roteiro, nos ajudará a vivenciar o sonho de novos céus e nova terra, e faremos isso, através de uma metodologia que nos convida a ter: 1. *Olhos de irmãos e irmãs para ver*; 2. *Olhos de discípulos e discípulas para julgar* e 3. *Olhos de profetas e profetisas para agir*.

Desejo às Comunidades um tempo fecundo de preparação ao 15º Intereclesial, que aponta para um norte missionário, sonhando com comunidades em estado permanente de missão: “*CEBs: Igreja em saída, na busca da vida plena para todos e todas*”.

Aos que virão em julho de 2023 à Diocese de Rondonópolis-Guiratinga no Estado do Mato Grosso, sejam bem-vindos e bem-vindas. Deus continue iluminando e abençoando o fortalecimento das *Comunidades Eclesiais de Base*. Recebemos a todos e todas de braços e corações abertos.

Dom Maurício da Silva Jardim
Bispo da Diocese de Rondonópolis-Guiratinga/MT

ORIENTAÇÕES PARA O USO DA CARTILHA

Queridos Irmãos, queridas Irmãs do Caminho,

Está em suas mãos a Cartilha **Encontros de Reflexão para as Comunidades Eclesiais de Base**, uma versão popular do Texto-Base, em preparação ao 15º Intereclesial das CEBs que vai acontecer de 18 a 22 de julho de 2023, em Rondonópolis/MT. A Cartilha não substitui o Texto-Base. Este deverá estar sempre ao alcance da comunidade para consulta e aprofundamento.

Seguem algumas orientações para o bom uso da Cartilha:

A Cartilha conta com 07 Encontros que se compõe de três momentos importantes:

I. OLHOS DE IRMÃOS E IRMÃS PARA VER

- Acolhida e oração inicial.
- A Oração em preparação ao 15º Intereclesial das CEBs: fica a critério da comunidade rezá-la no início ou no final de cada Encontro.
- A Profecia das CEBs: apresenta alguns fatos e dados da realidade.
- Proseando: é um convite para conversar e aprofundar essa realidade.

II. OLHOS DE DISCÍPULOS E DISCÍPULAS PARA JULGAR

- A Palavra que ilumina: confronta a realidade iluminando-a com a bíblia.
- Palavra da Bíblia: texto bíblico sobre o tema do encontro.
- Refletindo a palavra e a vida: trazer para nosso chão.
- Rezar a realidade...

III. OLHOS DE PROFETAS E PROFETISAS PARA AGIR

- Gesto Concreto: a Igreja em saída nos convoca para um agir concreto e solidário na busca da vida plena para todos e todas...

E ainda na parte final da Cartilha, temos o **“Aprofundando a Conversa”**. Essa parte é muito importante tanto para as lideranças responsáveis na preparação dos encontros, pois seu conteúdo é um aprofundamento dos temas propostos, quanto para as demais lideranças que quiserem conhecer mais sobre os mesmos.

Uma abençoada caminhada até o 15º Intereclesial das CEBs. Neste caminho estamos juntas e juntos!

GT de Formação - Ampliada Nacional das CEBs do Brasil

1º ENCONTRO: CEBs: IGREJA EM SAÍDA, NA BUSCA DA VIDA PLENA PARA TODOS E TODAS

“Vejam! Eu vou criar um novo céu e uma nova terra” (Is 65,17ss)

Preparando o ambiente: cartaz do 15º, bíblia, cruz, e outros símbolos das CEBs...

15º INTERECLESIAL DAS CEBs



I. OLHOS DE IRMÃOS E IRMÃS PARA VER

Mantra: Seja bendito quem chega. Seja bendito quem chega. Trazendo a paz, trazendo a paz, trazendo a paz do Senhor! (bis)

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Queridos irmãos e queridas irmãs, sejam muito bem vindos e bem vindas!

T. Eu sou feliz é na comunidade, na comunidade eu sou feliz! (bis)

Animador/a: Vamos iniciar hoje, mergulhando juntos na alegria de sermos CEBs. Quantas atitudes e escolhas corajosas foram tomadas, quanta profecia na vida das nossas comunidades!

T. Eu sou feliz é na comunidade, na comunidade eu sou feliz! (bis)

Animador/a: Iniciemos em nome da Trindade Santa: Pai, Filho e Espírito Santo.

T. Amém!

Canto: Baião das Comunidades (Zé Vicente)

Ref.: Somos gente nova vivendo a união

Somos povo semente de uma nova nação ê, ê!

Somos gente nova vivendo o amor

Somos comunidade, povo do Senhor, ê, ê!

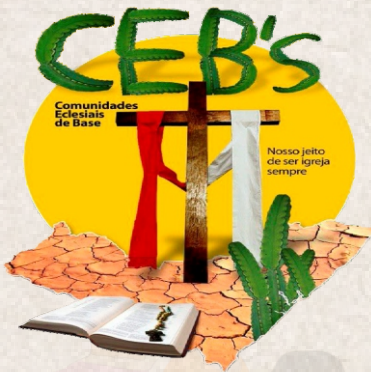
1. Vou convidar os meus irmãos trabalhadores,
Operários, lavradores, biscateiros e outros mais.
E juntos vamos celebrar a confiança,
Nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê!
2. Vamos chamar os índios que ainda resistem,
As tribos que ainda insistem no direito de viver.
E juntos vamos reunidos na memória,
Celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, ê, ê!

3. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina,
Seu gingado nos ensina a dança da redenção.
De braços dados, no terreiro da irmandade,
Vamos sambar de verdade enquanto chega a razão, ê, ê

Animador/a: E agora vamos marcar a alegria de estarmos juntos com um aperto de mão, um sorriso, um abraço... E que a paz do Senhor reine sempre entre nós.

T. O amor de Cristo nos uniu.

PROFECIA DAS CEBs (*fatos, dados da realidade...*)



Animador/a: Olhemos bem para essa imagem: ela fala de nós. O que ela diz sobre nossa identidade e nossa história?

- ✓ A **cruz** de Jesus e de tantos crucificados: como está presente na vida das nossas comunidades, no campo e na cidade?
- ✓ A **estola** do martírio e da festa: onde estão presentes nas nossas CEBs? Que experiências conhecemos?
- ✓ O **chão**, muitas vezes árido da vida, nos fala do compromisso em favor do bem viver para todos e todas. Ele está no centro da nossa atenção?
- ✓ O **mandacaru** com a sua capacidade de resistência, o que nos ensina e qual exemplo nos dá?

(Deixar um tempo para comentar juntos e dar testemunhos)

PROSEANDO (*breve reflexão do tema proposto*)

Leitor/a 1: Uma mão que não se abre (Mc 3,1-5), pernas e pés que não sustentam (Mc 2,3-12), olhos que não enxergam (Mc 10,46-52), ouvidos que não ouvem e língua que não fala (Mc 7,32-35), morte que nos quebra (Lc 7,12-15)... Jesus Cristo veio transformar tudo isso.

Leitor/a 2: Ele devolveu às nossas mãos a força para se abrir e partilhar; aos nossos pés a capacidade de ir ao encontro dos irmãos; à nossa vista a faculdade de reconhecer no outro o rosto de um irmão; aos nossos ouvidos a sensibilidade para escutar a voz e o grito de muitos; à nossa língua a coragem de dizer a verdade: Jesus restaurou a vida de uma humanidade morta por causa da sua ganância, do seu individualismo, dos seus medos.

T. Homens e mulheres novos para um novo céu e uma nova terra!

Animador/a: Vamos contar histórias e fatos, onde reconhecemos como tudo isso forma a vida e o compromisso das nossas comunidades. Não é com este simples e corajoso testemunho que as CEBs realizam a Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas?

Animador/a: Que sentimentos expressam os rostos do cartaz do 15º Intereclesial? Qual seria a causa da sua alegria?

II. OLHOS DE DISCÍPULOS E DISCÍPULAS PARA JULGAR



A PALAVRA QUE ILUMINA

Animador/a: Nós sabemos que Deus não abandona a criação e seus filhos e filhas, ele não abandona o seu sonho e o seu projeto. As promessas que ele fez estão sempre claras aos seus olhos e ele as cumpre ao longo dos tempos, ensinando-nos, preparando-nos e pedindo-nos para colaborar com ele, a fim de que possamos compreender e acolher o seu dom. Acolhamos sua Palavra cantando.

Canto: Escuta Israel (Paulo Roberto)

1. Escuta Israel, Javé teu Deus vai falar (bis)
Fala Senhor Javé, Israel quer te escutar... (bis)

Leitor/a: Is 65, 17-25

REFLETINDO A PALAVRA E A VIDA

Animador/a: Acreditamos que esta Palavra está se cumprindo hoje, no meio de nós e em nosso favor. Acreditamos que a nossa história é guiada pelo Espírito até à realização do Reino. Somos portadores dessa grande esperança, mesmo no meio das contradições e dos desafios do nosso tempo.

T. “Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a boa notícia, que anuncia a salvação, que diz a Sião: Teu Deus reina”!

Vamos refletir juntos:

- Onde reconhecemos os sinais deste novo céu e nova terra que Deus está criando?
- Quais são os obstáculos que devem ser vencidos?
- Como sentimos a alegria e a responsabilidade de sermos chamados a colaborar nessa obra?

ORAÇÃO

Animador/a: Vamos rezar com a oração de São Francisco de Assis. Ele soube reconhecer a presença de Deus no meio do povo e em cada criatura, soube fazer aparecer aos olhos de todos, o novo céu e a nova terra que Deus estava criando. Rezar com ele é engajar-se com ele em favor da nossa terra e do nosso tempo, para que sejam a terra e o tempo de Deus.

Todos/as:

Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa Paz.

Onde houver Ódio, que eu leve o Amor.

Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.

Onde houver Discórdia, que eu leve a União.

Onde houver Dívida, que eu leve a Fé.

Onde houver Erro, que eu leve a Verdade.

Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança.

Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.

Onde houver Trevas, que eu leve a Luz!

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado.

Pois é dando, que se recebe. Perdoando, que se é perdoado e é morrendo, que se vive para a vida eterna! Amém!

III. OLHOS DE PROFETAS E PROFETISAS PARA AGIR

GESTO CONCRETO

Animador/a: Estamos iniciando nossa preparação para participar no 15º Intereclesial das CEBs:

- Com quem podemos continuar as nossas reflexões sobre o texto-base?
- Quem podemos convidar e contagiar com o nosso entusiasmo para espalhar este jeito mais fraterno de olhar para o mundo?
- As pessoas que lá participarão, serão nossos representantes. Como podemos acompanhar este momento tão importante para a nossa caminhada juntamente com nossos representantes?

(Fazer as combinações)

BÊNÇÃO E CANTO FINAL

T. Cantamos a tua glória, ó Deus de bondade e de ternura! Nós te agradecemos por tantos sinais de amor. Renova conosco a tua aliança e dá-nos a graça de responder sempre ao teu amor. Fortalece o nosso compromisso de solidariedade e paz. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

Animador/a: O Deus da paz, força da vida, nos firme na sua alegria, agora e para sempre.

T. Amém!

Canto: Axé (Paulo Roberto)

**Ref.: Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra, um novo mar
E nesse dia, os oprimidos, numa só voz, a liberdade, irão cantar.**

1. Na nova terra o negro não vai ter corrente
E o nosso índio vai ser visto como gente.
Na nova terra o negro, o índio e o mulato
O branco e todos vão comer no mesmo prato.
2. Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado
Serão juízes deste mundo de pecado.
Na nova terra o forte o grande e o prepotente
Irá chorar ate ranger os dentes.
3. Na nova terra a mulher terá direitos
Não sofrerá humilhações e preconceitos.
O seu trabalho todos irão valorizar,
Das decisões ela irá participar.

APROFUNDANDO A CONVERSA *(Para ajudar na preparação dos encontros)*

A vida plena para todos e todas, precisa de uma verdadeira paz entre as pessoas e os povos. Todos querem a paz, mas qual é a paz que estamos procurando? Em que consiste a paz que o próprio Jesus nos prometeu? O Papa Francisco tem um texto muito esclarecedor a este respeito:

“A paz social não pode ser entendida como irenismo ou como mera ausência de violência obtida pela imposição de uma parte sobre as outras. Também seria uma paz falsa aquela que servisse como desculpa para justificar uma organização social que silencie ou tranquilize os mais pobres, de modo que aqueles que gozam dos maiores benefícios possam manter o seu estilo de vida sem sobressaltos, enquanto os outros sobrevivem como podem. As reivindicações sociais, que têm a ver com a distribuição das entradas, a inclusão social dos pobres e os direitos humanos, não podem ser sufocados

com o pretexto de construir um consenso de escritório ou uma paz efêmera para uma minoria feliz. A dignidade da pessoa humana e o bem comum, estão por cima da tranquilidade de alguns que não querem renunciar aos seus privilégios. Quando estes valores são afetados, é necessária uma voz profética” (EG 218).

Preparar-se para viver o 15º Intereclesial significa também fazer uma reflexão sobre a caminhada das CEBs dentro da Igreja e com a Igreja. É um fato incontestável que a força e o peso das CEBs na vida da nossa Igreja, hoje, não são mais aqueles que foram até a década de 80, mas, mesmo com o mudar da realidade sócio-política e eclesial e apesar das tantas perseguições sofridas pelas CEBs ao longo da sua história mais recente, “AS CEBs NÃO MORRERAM... talvez este tenha sido um dos sinais mais contundentes do Intereclesial de Londrina. Mesmo as repercussões negativas na rede social, feitas por pessoas que não estão dispostas a dialogar, fiscais da doutrina, como diz o Papa Francisco, de certa forma mostraram como esta forma de viver a fé cristã, como Igreja, incomoda tanta gente. Se fosse uma coisinha de nada não mereceria tanta atenção. Contudo, não podemos mais nos comportar como se nada tivesse acontecido e repetir encaminhamentos que não cabem mais dentro da realidade atual. Somos chamados e chamadas a encontrar, no interior do grande CAMINHO apontado por Jesus de Nazaré, os caminhos que atualizam a fidelidade do seguimento, vislumbrando uma nova UTOPIA que permita reencontrar a dinâmica da BOA NOVA em cada novo tempo” (Celso Carias em “CEBs, Igreja em saída”, pág. 78).

Edward Guimarães nos sugere “cinco pistas para a caminhada das CEBs: **1.** Compreender o evangelizar como alegria de comunicar, partilhar e concretizar o bem. A autêntica experiência de fé cristã nos humaniza, nos sensibiliza para os problemas do outro e nos leva a querer viver em comunidade, solidarizarmo-nos uns com os outros na luta contra o que impede a vida e partilharmos as alegrias da vida. 'A vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros' (Documento de Aparecida, 360). Jesus ensina a seus discípulos e discípulas a superar a lógica do poder pela do 'amar e servir'. Somos chamados a irradiar entusiasmo pela sua vida. **2.** Ter coragem de voltar às fontes e recuperar o frescor do Evangelho... A potencialidade da missão está na força que brota da Palavra de Deus... **3.** Confiar que as CEBs são obra de Deus e que Jesus é o primeiro e maior evangelizador. A missão exige, sim, a nossa entrega generosa, mas, certamente, ela não depende, exclusivamente, de nosso esforço pessoal... É preciso, então, manter a alegria, a serenidade e confiar na presença do Ressuscitado conosco na caminhada e confiar na força criativa do Espírito. **4.** Fazer memória da caminhada. A fé tem na memória uma das suas dimensões constitutivas. É fundamental fazer memória da promessa abraâmica, da aliança no Sinai, da caminhada dos profetas, dos feitos e ensinamentos de Jesus... da caminhada da Igreja dos pobres da América Latina com seus profetas e mártires... Fazer memória tem o poder de trazer presente uma 'nuvem de testemunhas' (cf. Hb 12,1; 13,7). **5.** Perceber que o testemunho atrai, o exemplo arrasta. A dinâmica das CEBs não deve ser imposta como se fosse uma obrigação. Os membros das CEBs são chamados a atrair pela partilha da alegria, pela coerência entre o que é celebrado e vivido no cotidiano, pela beleza do horizonte que indicam, pelo alimento/banquete saboroso que oferecem... Não se deve esperar que as pessoas venham (para as CEBs), mas os seus membros são chamados a sair ao encontro do outro” (CEBs, Igreja em saída, pag. 22-24).

FONTE IMAGENS:

Pág. 7 - (cartaz do 15º Intereclesial)

Pág. 8 - <https://www.cnbbne3.org.br/reuniao-da-equipe-de-articulacao-das-cebs/>

2º ENCONTRO: RENOVAR E ENCANTAR A POLÍTICA COM ESPERANÇA

Preparando o ambiente: bíblia, flores, cartilha Encantar a Política, fotos de lutas sociais...



I. OLHOS DE IRMÃOS E IRMÃS PARA VER

Mantra: Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor, Deus aí está! (bis)

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Como canta o salmista: “Oi que prazer, que alegria, o nosso encontro de irmãos; oi que prazer, que alegria, o nosso encontro de irmãs”, seguimos confiantes na nossa jornada de animação das Comunidades Eclesiais de Base que se preparam para o 15º Encontro Intereclesial das CEBs. Hoje, de maneira muito especial, vamos conversar, refletir e rezar sobre a importância de “**Renovar e encantar a política com esperança**”. O magistério da Igreja nos ensina que “a política é a melhor forma de fazer caridade”. Iniciemos nosso encontro, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

T. Amém!

Animador/a: Com o Salmo 133 que diz: “cantemos a alegria da fraternidade e bendigamos a Deus pela nossa comunhão”, juntos e animados pela fé, cantemos:

Ref.: Oi, que prazer, que alegria o nosso encontro de irmãos/ oi que prazer, que alegria o nosso encontro de irmãs.

1. É como um banho perfumado, gostosa é nossa união (bis)
2. Sereno da madrugada, gostosa é nossa união (bis)
3. Senhor, tu nos abençoas, gostosa é nossa união (bis)
4. É vida que dura sempre, gostosa é nossa união (bis)

Animador/a: Rezemos com o Papa Francisco, a **Oração ao Criador** (*Papa Francisco, Fratelli Tutti – A fraternidade e a amizade social*)

Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,
infunde nos nossos corações um espírito de irmãos.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias num mundo mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.
Que o nosso coração se abra
a todos os povos e nações da terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns,
de esperanças compartilhadas. Amém!

PROFECIA DAS CEBs (fatos, dados da realidade...)

Animador/a: Uma das características do jeito CEBs de ser Igreja é caminhar juntos, de mãos dadas, um encorajando e animando o outro, nas lutas necessárias em defesa da vida. Por isso, ao olhar a realidade, discernimos os sinais de vida e os sinais de morte, o que favorece a conquista da vida digna para os pobres de Deus e o que é ameaça e precisa ser denunciada e combatida.

T. Senhor, infunde nos nossos corações um espírito de irmãos!

Animador/a: Segundo Carlos Madeiro, é importante ficarmos atentos ao grave resultado de uma pesquisa recente, onde diz que: *“O número de pessoas em insegurança alimentar grave no Brasil, ou seja, passando fome, quase duplicou em menos de dois anos. São mais de 33 milhões de brasileiros em insegurança alimentar”*.

(Vigisan - Inquérito Nacional Sobre Segurança Alimentar no Contexto da Pandemia Covid-19 no Brasil, 33,1 milhões de brasileiros se encontram nessa situação - 15,5% da população”. (Fonte: Portal UOL de notícias <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2022/06/08/fome-atinge-33-milhoes-de-pessoas-e-pais-retrocede-a-anos-90-diz-pesquisa.htm>).



T. Por que as pessoas passam fome, num país tão rico, um dos maiores produtores de alimentos do mundo? O que acontece? O que a política tem a ver com isso?

Leitor/a 1: Segundo o Papa Francisco: *“Para tornar possível o desenvolvimento de uma comunidade mundial capaz de realizar a fraternidade a partir de povos e nações que vivam a amizade social, é necessária a melhor política, a política colocada a serviço do verdadeiro bem comum. Mas hoje, infelizmente, muitas vezes a política assume formas que dificultam o caminho para um mundo diferente”* (FT, 154).

Leitor/a 2: Para o Papa: *“Atualmente muitos possuem uma noção ruim da política, e não se pode ignorar que frequentemente, por detrás desse fato, estão os erros, a corrupção e a ineficiência de alguns políticos. A isto vêm juntar-se as estratégias que visam enfraquecê-la, substituí-la pela economia ou dominá-la por alguma ideologia. Contudo, poderá o mundo funcionar sem política? Poderá encontrar um caminho eficaz para a fraternidade universal e a paz social sem uma boa política?”* (FT, 176).

Leitor/a 3: Infelizmente, muitos cristãos olham para o mundo e se fecham, sem cultivar um olhar crítico para a vida em sociedade e para a realidade política, num total desinteresse pela participação e discussão política.

Leitor/a 4: Existem muitas razões para este desinteresse, como por exemplo, o acúmulo de poder e renda; o aumento da multidão de pobres, excluídos, rejeitados, descartados, em razão da corrupção e da concentração de riquezas; a impunidade dos que cometem o crime de corrupção e abusos de poder; a ganância e os interesses individuais...

T. Sem contar as promessas feitas e não cumpridas a cada eleição, de uma vida melhor e justa para todos e todas....

Leitor/a 5: “Pessoas inescrupulosas, que buscam o poder político para tirar vantagem para si mesmas, têm todo interesse em evitar que gente correta participe da política com a finalidade de servir ao bem comum. Se necessário, elas inventam calúnias e mentiras para prejudicar a boa imagem de quem poderia impedir sua ascensão ao poder (...). Ao falarem de política, disseminam desconfianças e até o ódio, para que as pessoas não reflitam sobre o assunto usando a razão e o coração.

T. Por isso é preciso desconfiar das acusações, buscar outras fontes (...) e assim evitar cair na armadilha de falsos profetas e enganosos informantes. (...) Sempre com amor no coração, nunca com ódio” (Caderno Encantar a Política, p. 21.).

PROSEANDO (breve reflexão do tema proposto)

Animador/a: O grande desafio do povo de Deus na Bíblia e também nas nossas comunidades, nos bairros, nas periferias e nos aglomerados, foi e continua a ser o de encontrar forças para não desanimar diante das dificuldades que brotam na caminhada.

Animador/a: Que tal conversarmos um pouco sobre as questões a seguir:

- Por que muita gente em nosso meio diz que detesta política, acha algo sujo e não acredita nela?
- Que interesses existem por trás dos meios de comunicação e das mídias digitais quando só mostram a má política e nada falam da boa política?
- Qual a relação entre evangelização e política?



II. OLHOS DE DISCÍPULOS E DISCÍPULAS PARA JULGAR

A PALAVRA QUE ILUMINA

Animador/a: Vamos acolher a Palavra de Deus, para iluminar nossa reflexão, cantando.

Canto: A comunidade dança alegre e canta (Pe. José Freitas Campos)

Ref.: A comunidade dança alegre e canta, / acolhendo agora a Palavra santa (bis)

1. A Palavra vem, vem nos libertar, / como um vento forte a nos arrastar.
2. A Palavra vem, fala ao coração, / chega como a chuva, fecundando o chão.
3. Bem-aventurado, e povo feliz, / que vive a Palavra e a Deus bendiz.

Leitor/a: Carta de Tiago 2, 14-26

REFLETINDO A PALAVRA E A VIDA

Animador/a: A carta de Tiago nos ensina que “a fé sem obras é morta”. É pela fé que se realiza, concretamente, uma ação libertadora, construtora da justiça, promotora da paz e em vista do bem comum. Conversemos sobre como tem sido nossa vivência da fé.

- *Que tipo de “obras” temos realizado a partir de nossa fé?*
- *Na prática, como reconhecer as características da melhor política?*
- *O que precisa ser feito para acabar com a fome no Brasil?*

ORAÇÃO

Animador/a: Contemplemos a imagem da “Ação pela cidadania contra a fome”, projeto social promovido pelo grande sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que nos deixou um belo exemplo de compromisso e de luta política pela ação cidadã contra a fome e a miséria e pela vida, e façamos nossas preces espontâneas...



III. OLHOS DE PROFETAS E PROFETISAS PARA AGIR

GESTO CONCRETO

Animador/a: Para enfrentar o desafio de renovar e encantar a política, procuremos organizar pequenos grupos, com a mesma dinâmica dos círculos bíblicos, para ler juntos e debater o caderno “Encantar a política”. Ele pode ser baixado gratuitamente no site da CNBB: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Cartilha-Encantar-a-Politica.pdf>

BENÇÃO FINAL

Animador/a: Com a certeza do Deus estradeiro, nosso Pai Amoroso, sempre pertinho e conosco na caminhada, cantemos juntos:

Benção Cotidiana (Por Washington Abadio da Silva) *O Senhor te abençoe e te guarde, o Senhor te mostre a sua face amiga, e te conceda sua graça, esteja sempre perto de ti; o Senhor volte o seu rosto para ti, e te dê a paz, te dê a paz.*

Que o Senhor esteja acima de ti para te iluminar, à frente de ti, para te conduzir, atrás de ti para te proteger, estradeiro contigo para alegrar e plenificar a tua vida.

(https://www.youtube.com/watch?v=WGDt_O8Zp8)

Pai-Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai...

APROFUNDANDO A CONVERSA (Para ajudar na preparação dos encontros)

Do nosso encontro sobre política, aprendemos que ela não se reduz ao momento do processo eleitoral, mas na participação contínua de todos/as na análise e discussão sobre os problemas, desafios e urgências da realidade, no discernimento dos melhores caminhos a seguir e na tomada de decisões políticas concretas. Nossa omissão em acompanhar e participar da política é uma falta grave no seguimento a Jesus e de viver animados pela fé. Veja o que diz o precioso caderno “Encantar a Política”:

Princípios éticos para um governo de união nacional

Mesmo referindo-se à realidade mundial, quando o Papa fala, parece olhar a realidade brasileira ao referir-se “àquele mínimo que não se pode adiar mais”:

Ainda estamos longe duma globalização dos direitos humanos mais essenciais. Por isso, a política mundial não pode deixar de colocar entre seus objetivos principais e irrenunciáveis o de eliminar efetivamente a fome. Com efeito, quando a especulação financeira condiciona o preço dos alimentos, tratando-os como uma mercadoria qualquer, milhões de pessoas sofrem e morrem de fome. Por outro lado, descartam-se toneladas de alimentos. Isto constitui um verdadeiro escândalo. A fome é criminosa, a alimentação é um direito inalienável. (FT, n. 189).

O Papa vai mais além do princípio ético que coloca sempre a vida acima do lucro, ao afirmar que os alimentos – pelo menos os básicos, que matam a fome – não podem ser tratados como “uma mercadoria qualquer” cujo preço é fixado pelo equilíbrio entre oferta e procura. Ele faz eco a um dito de D. Pedro Casaldáliga: “Tudo é relativo. Absoluto, só Deus e a fome”. É evidente que não se trata de aplicar um princípio ético como se fosse uma política pública, mas sim, dar prioridade a políticas de combate à fome e à miséria sobre a política de equilíbrio fiscal.

Cabe ao Papa e à Igreja exigirem, profeticamente, o combate à fome, à miséria e dar exemplos de partilha solidária, mas não cabe ao Papa nem à Igreja, elaborar e executar uma política pública de combate à fome, pois isso envolve questões de ordem institucional – atribuições do poder municipal, estadual e federal – e de ordem econômica – definir a maneira mais eficaz de arrecadar recursos e distribuí-los entre os diferentes organismos encarregados do combate à fome.

Não podemos esquecer a experiência do programa “Fome Zero”, reconhecido internacionalmente, assim como não podemos esquecer a tragédia recente do aumento da fome no Brasil devido à política de exportação de alimentos. Ou seja, as formas de combate à fome – e à miséria, que normalmente a acompanha – podem ser variadas, mas sua prioridade absoluta não pode ser negociada.

A segunda prioridade indicada pelo Papa é o trabalho. Ao falar do que é um político “verdadeiramente popular – porque promove o bem do povo”, ele levanta o que chama de a “grande questão”:

A grande questão é o trabalho. [...] Esta é a melhor ajuda para um pobre, o melhor caminho para uma existência digna. Por isso, insisto que “ajudar os pobres com o dinheiro deve sempre ser um remédio provisório para enfrentar emergências. O verdadeiro objetivo deveria ser sempre consentir-lhes uma vida digna através do trabalho”. Por mais que mudem os sistemas de produção, a política não pode renunciar ao objetivo de conseguir que a organização duma sociedade assegure a cada pessoa uma maneira de contribuir com as suas capacidades e o seu esforço. Com efeito, não há pobreza pior do que aquela que priva do trabalho e da dignidade do trabalho. Numa sociedade realmente desenvolvida, o trabalho é uma dimensão essencial da vida social, porque não é só um modo de ganhar o pão, mas também um meio para o crescimento pessoal, para estabelecer relações sadias, expressar-se a si próprio, partilhar dons, sentir-se corresponsável no desenvolvimento do mundo e, finalmente, viver como povo. (FT, n. 162).

Essa prioridade conferida ao trabalho, ganha especial relevância no caso brasileiro, em que o desemprego atinge taxas vergonhosas, além das reformas que tiraram a segurança do emprego e precarizaram as relações de trabalho. Reformas essas que foram enganosamente feitas exatamente com o argumento de melhorar o nível do emprego e as condições de vida do povo.

Reverter essa situação não é algo que se faz de um dia para o outro, mas algumas medidas devem ser tomadas imediatamente, antes que esse problema se agrave e deixe cicatrizes sociais irremediáveis no trabalhador/a – especialmente jovens – e suas famílias. *Embora seja indispensável uma política que dê incentivos econômicos à criação de novos postos de trabalho, ela seria insuficiente se não tiver como contrapartida uma sólida organização de movimentos de trabalhadores e trabalhadoras.* É o que diz Francisco, ao valorizar os Movimentos Populares.

A grande questão do trabalho não está desvinculada de uma política pública de Estado que inclua a renda básica universal incondicional para “redefinir as relações no mercado de trabalho, garantindo às pessoas a dignidade de rejeitar condições de trabalho que as aprisionam na pobreza” (PAPA FRANCISCO, 2020b, p. 143). *O Brasil tem aprovada uma lei de Renda Básica, mas nunca foi colocada em prática (Caderno Encantar a Política, p. 49-51).*

FONTE IMAGENS:

Pág. 12: <https://sul21.com.br/colunassergio-araujo/2017/06/crise-politica-se-resolve-no-ambito-politico/>

Pág. 15: Foto - Registro do Betinho, sociólogo Hebert de Souza

3º ENCONTRO: POR UMA ECONOMIA DO BEM VIVER

Preparando o ambiente: bíblia, cruz, pão, plantas, água, imagens de ações de solidariedade...



I. OLHOS DE IRMÃOS E IRMÃS PARA VER

Mantra: Bem, bem viver, vem viver, bem viver, vem viver, convier, envolver, vem vier (bis) (Cancioneiro CIMI)

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Sejam todas e todos bem vindas e bem vindos! Que alegria estarmos aqui para mais um encontro em preparação ao 15º Intereclesial das CEBs. Hoje vamos conversar, refletir e rezar sobre uma proposta de economia voltada para o Bem Viver, pautada na partilha, na solidariedade e no resgate da dignidade e dos direitos das pessoas e do planeta. Começemos traçando sobre nós, o sinal da Trindade Santa: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém!

Leitor/a 1. Antes de agir é preciso olhar, enxergar, conhecer. Jesus fez isso durante trinta anos, para conhecer a realidade em que vivia. Nossos encontros de CEBs costumam igualmente, olhar para a situação em que os nossos contemporâneos vivem. É o que iremos fazer neste encontro. Olhemos para a figura acima e conversemos sobre o que ela diz a respeito de nossa realidade.

(Deixar tempo para o grupo se expressar)

Animador/a: É isso mesmo, pouca gente com muito e muita gente com pouco! Uma verdadeira desigualdade social.

Leitor/a 2. Dom Helder Câmara dizia assim: “Quando dou comida aos pobres, me chamam de santo. Quando pergunto por que eles são pobres, me chamam de comunista, subversivo, perigoso”.

Leitor/a 1. Ou seja, para superarmos a pobreza e as desigualdades sociais, mais do que dar pão aos necessitados, precisamos saber porque falta pão para tanta gente. O poeta Zé Vicente nos ajuda clarear as vistas para entender e lutar contra esta realidade.

Canto: Nossa vista clareou – (Zé Vicente)

Ref.: De repente nossa vista clareou! Clareou! Clareou! E descobrimos que o pobre tem valor! Tem valor! Tem valor!

1. Nós descobrimos o valor da união, que é arma poderosa e derruba até dragão. E já sabemos que a riqueza do patrão e o poder dos governantes, passa pela nossa mão.
2. Nós descobrimos que a seca no Nordeste, que a fome e que a peste, não é culpa de Deus Pai, a grande culpa é de quem manda no país, fazendo o povo infeliz, deste jeito é que não vai.

3. O que nós vemos é deputado e senador, militar e jogador, recebendo milhões. Enquanto isso o povo trabalhador, derramando seu suor, tem que viver de tostões.

ORAÇÃO

O Deus Pai, Filho e Espírito Santo que santifica e ilumina nossa vida, esteja sempre conosco, a fim de enxergarmos através de seu olhar amoroso, o sofrimento de irmãs e irmãos nossos e reconhecer seus esforços em trazer presente o seu reino de justiça, fraternidade e paz. Por Cristo nosso Irmão.

T. Amém!

PROFECIA DAS CEBS *(fatos, dados da realidade...)*

Animador/a: Gente, ontem eu estava lendo um texto do Papa Francisco e me impressionei com a forma, como ele tem sido firme em denunciar essa economia que gera desigualdade, fome, desemprego. Ele diz que esta é uma economia que mata, exclui e desumaniza (EG, n. 53).

Sr. José: O Papa tem razão! Eu não entendo muito bem, mas tenho me assustado com as notícias sobre o que está acontecendo no mundo e no Brasil. Cada dia mais gente sem trabalho, sem comida, sem casa, sem saúde... e as coisas só subindo de preço...isso não é uma economia boa.

Dona Maria: Não é mesmo! Uma economia só é boa quando aquilo que as pessoas produzem é distribuído, garantindo condições de vida digna para todos e todas. E infelizmente, isso não está acontecendo, não é, professor Luiz?

Prof. Luiz: Isso mesmo, infelizmente o que vemos na nossa sociedade, é totalmente o contrário. Sei que às vezes é difícil a gente entender os economistas, mas vou tentar de forma simples, trazer alguns dados para sabermos como está a realidade da economia hoje, no mundo e no Brasil. Claudinha, fala para o grupo daqueles dados que a gente viu no encontro de jovens semana passada.

Claudinha: Não me lembro de todos os dados, mas recordo que em 2021, cada pessoa com seu trabalho, produziu cerca de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) por mês, mas esse valor, em vez de ser distribuído para a população, foi para os mais ricos do mundo, deixando-os super ricos.

Prof. Luiz: Certo Claudinha. E a consequência do enriquecimento desta minoria de bilionários, foi o aumento da pobreza para a maioria da população. É só olharmos o preço das mercadorias essenciais, cesta básica, gás, aluguel, transporte, remédio, aumentando a cada dia enquanto o salário mínimo, em vez de melhorar, teve seu valor real diminuído em 2022.

Claudinha: Foi por isso que a ONU colocou o Brasil de volta no Mapa da Fome, professor?

Prof. Luiz: Foi sim. Depois de ter ficado fora deste mapa por um bom tempo. Só no ano de 2022, mais da metade da população brasileira teve alguma dificuldade em alimentar-se de forma suficiente, e 33 milhões de pessoas estão passando fome ou estão em situação de insegurança alimentar.

Dona Maria: Muito triste esta realidade, e o pior, é que além da fome, do desemprego, desde 2019, os direitos dos trabalhadores/as, e a legislação que os protege, estão sendo sistematicamente destruídos. Lembram das reformas trabalhista e da previdência?

Seu José: Pois é, infelizmente a economia do atual governo está voltada para os interesses dos empresários, dos proprietários de terra, dos banqueiros que controlam os deputados e senadores no Congresso Nacional, quando deveria atender a nós e aos irmãos e irmãs mais necessitados de nossas comunidades.

Claudinha: Outra área que o governo tem investido pesado é no comércio de armas. A indústria de armas está lucrando muito. Teve um faturamento de três trilhões de dólares.

Sr. José: E andam dizendo que estas coisas estão acontecendo por causa da Pandemia e da Guerra na Ucrânia, isso não é verdade. A pandemia não é a culpada pela fome, a pobreza, o desemprego, a falta de moradia e a multidão de pessoas em situação de rua em nosso país.

Dona Maria: Claro que não! A causa desta realidade é a grande concentração de riqueza, do dinheiro nas mãos de uma minoria e a forma com que os recursos são utilizados pelo governo, que prioriza o orçamento secreto de deputados e senadores para comprar apoio dos prefeitos através de obras, muitas vezes superfaturadas e alimentando os caixas de suas campanhas eleitorais.

Claudinha: Verdade, e assim, a pobreza atinge de forma dramática as populações das periferias e mais intensamente as mulheres e a população negra, que além da exclusão e da falta das condições básicas de sobrevivência, ainda são vítimas de violências racistas e feminicídios.

Animador/a: Teríamos ainda muitos outros aspectos para refletir e aprofundar sobre esta economia que é totalmente contrária à economia do Bem Viver e que desejamos para nós e para as futuras gerações. Poderemos fazer isso em outro momento. Por hoje, ficaremos com estes dados e vamos refletir como esta realidade está presente em nossa caminhada.

PROSEANDO (breve reflexão do tema proposto)

Perguntas para refletir

1. Conhecemos pessoas desempregadas ou passando fome em nossa comunidade, no município? O que causa essa situação?
2. Quais políticas públicas são necessárias para mudar esta situação? De onde viria o recurso (dinheiro) para financiar estas políticas?
3. Será que mais armas em circulação significa mais segurança para a população?

II. OLHOS DE DISCÍPULOS E DISCÍPULAS PARA JULGAR



A PALAVRA QUE ILUMINA

Animador/a: Na Conferência dos Bispos da América Latina em Puebla (1979), os bispos profetizaram: *“os ricos ficam cada vez mais ricos à custa dos pobres, que ficam cada vez mais pobres”*. E o Papa Francisco afirma: *“sem dar atenção aos pobres, a Igreja não cumpre sua Missão em nossa sociedade”*.

Animador/a: A palavra de Deus nos fala da necessidade da partilha, da organização e do não desperdício, como caminhos para a criação da cultura do Bem Viver. Aclamemos a Palavra de Deus cantando:

Canto: A palavra de Deus ouvida é verdade que nos liberta, que nos chama à nova vida, nos educa e nos converte (bis)

Leitor/a - Marcos 6,30-56

REFLETINDO A PALAVRA E A VIDA

1. *Que tipo de economia Jesus denuncia neste texto?*
2. *O que ele ensina como base para uma economia do Bem Viver?*
3. *Diante da fala de Jesus “Dai-lhe vos mesmo de comer”, como podemos dar de comer a tanta gente faminta? Qual o caminho político para isso?*

PRECES

Animador/a: Coloquemos diante do Pai as nossas preocupações e peçamos:

T. Acompanhe-nos na nossa caminhada, ó Deus da vida e da partilha!

1. Para que as comunidades se unam e se organizem para efetivar a fraternidade e a equidade entre as pessoas, rezemos:
2. Para que o Papa Francisco e seus sucessores continuem nos orientando a sermos uma Igreja em saída missionária, rezemos:
3. Para que possamos acreditar e lutar por uma economia onde as pessoas e o planeta estejam no centro das políticas públicas em nossos municípios, estados e país, rezemos:
4. Preces espontâneas...

Canto: Hino da CF 2023 - [Youtube.com/@CNBBEDICOES](https://www.youtube.com/@CNBBEDICOES)

1. Vocação e missão da Igreja: responder ao apelo do Senhor (cf. Mt 14,16b).
De sermos no mundo a certeza, da partilha, milagre do amor (cf. Mt 14,13-21).

Ref.: É Bom Mestre a v s recorreremos (cf. Mt 14,13b). Ajudai-nos a fome vencer.

Recordai-nos o que nós devemos: “Dai-lhes v s mesmos de comer” (Mt 14,16b).

1. Jesus Cristo, pão da vida plena (cf. Jo 6,35), em sua mesa nos faz assentar (cf. 1Sm 2,8).
E sacia a nossa pobreza, para um mundo mais justo formar.
2. A ausência da fraternidade, nos leva a desviar o olhar (cf. Eclo 4,5).
Do irmão que tem necessidade, de valor, alimento e lugar.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai...

III. OLHOS DE PROFETAS E PROFETISAS PARA AGIR

GESTO CONCRETO: Ao longo da semana conversemos com as pessoas de nossas famílias, colegas de trabalho, vizinhos, amigas e amigos, sobre o que podemos fazer para sermos ativos na busca de alternativas à economia concentradora.

BENÇÃO/CANTO FINAL

Animador/a: Que desça sobre todos nós, o Espírito divino e nos una e nos mantenha firmes no seguimento do Filho, Jesus de Nazaré e nos faça cumprir o Projeto do Bem Viver do Pai Criador.

T. Amém!

APROFUNDANDO A CONVERSA (Para ajudar na preparação dos encontros)

A Economia que impede que todos e todas tenham vida digna:

Neste momento histórico de profundas mudanças, a palavra “crise” ganha centralidade. Falamos de uma crise civilizacional - “*todo o ambiente cultural, social, político, econômico, religioso em que vivemos está em processo de transformação, está se desfazendo das estruturas em que aprendemos a conhecer e viver*”. Estas crises impactam diretamente as condições de vida da população brasileira.

Desde os anos 80 do século XX, passou a ser dominante no mundo, um conjunto de ideias e de práticas na economia, denominado Neoliberalismo. Entre estas concepções estão: não intervenção do Estado na economia, que deveria ficar a cargo apenas dos agentes econômicos privados; redução do tamanho do Estado, com a consequente privatização de empresas estatais; mudanças nas formas de organização do trabalho, com o uso de tecnologias que poupam mão-de-obra e aumentam a produtividade, aliado a formas de gestão das empresas que reduzem a necessidade de trabalhadores. E, por fim, o privilégio do capital financeiro (sistema bancário, aplicações financeiras...) em detrimento do capital produtivo (sobretudo na indústria). Deste modo, com o aumento das taxas de juros, ficou mais lucrativo para os que têm grande volume de recursos disponíveis, aplicá-los na ciranda financeira, do que na produção agrícola e industrial.

Isso deu origem à expressão “Estado Mínimo”, que além da redução do investimento do Estado na economia, também preconiza a redução da máquina pública - o funcionalismo público, que entre outros, reúne profissionais dos sistemas públicos de saúde, educação e assistência social.

O neoliberalismo começou a ser adotado no Brasil no início dos anos 90, no governo Collor e seus princípios estão presentes em todos os governos federais desde então, alguns com maior ou menor investimento em políticas sociais. No governo de Fernando Henrique Cardoso houve muitas privatizações de empresas públicas lucrativas, no campo da siderurgia e da mineração, a mais expressiva delas, a Vale do Rio Doce - Vale.

As consequências têm sido a piora da situação social: desemprego, empobrecimento, redução das políticas públicas (sobretudo as políticas sociais – saúde, educação, saneamento básico, habitação etc.). O aumento da pobreza, da desigualdade social, da insegurança, da vulnerabilidade, está associado ao aumento da violência e também do encarceramento.

Em contrapartida, os setores mais lucrativos da economia brasileira, nos últimos tempos, têm sido o bancário e aqueles voltados para exportação em larga escala de produtos primários, como a mineração e o agronegócio, que abarca as monoculturas agrícolas de soja, cana-de-açúcar, eucalipto e a pecuária (carne bovina, aves).

A partir de 2016 o governo Temer implementou um conjunto de políticas econômicas chamado de ultraliberalismo, pois leva ao extremo as políticas neoliberais: reforma da legislação trabalhista, retirando direitos conquistados há mais de meio século; um programa mais agressivo de privatizações. No Congresso uma proposta de emenda à Constituição, foi aprovada e promulgada ainda em 2016 (Emenda Constitucional n. 95, chamada de Lei do Teto de Gastos), que congelou os gastos públicos como saúde e educação e outras políticas sociais pelos próximos 20 anos. Este congelamento significa redução gradativa, pois a população continua crescendo e os gastos sociais não. No entanto, deixa livres de limitação os gastos com o sistema financeiro (especialmente os juros da dívida pública).

Os especialistas afirmam que as mudanças realizadas representam um processo de destruição da legislação trabalhista, assim como da saúde pública, da universidade pública, da educação pública. Nos últimos anos, cresceu o contingente de trabalhadores precarizados (sem direitos trabalhistas) com o surgimento de uma nova categoria profissional: os motoristas e entregadores por aplicativos, que utilizam carro, motocicleta, bicicleta, ou se deslocam à pé.

O governo eleito em 2018 radicalizou as políticas ultraliberais e de destruição das políticas públicas. Aprovou uma reforma da previdência social que aumenta o tempo de trabalho, além de reduzir o valor das aposentadorias. Está encaminhando a privatização da Eletrobrás, dos Correios, e dá sinais de querer privatizar a Petrobrás e o Banco do Brasil. Trata-se de políticas que têm desfigurado a Constituição de 1988, retirando proteção aos direitos humanos, direitos de trabalhadores, direitos de mulheres, negros, povos indígenas, minorias.

O orçamento federal é um bom indicador das prioridades dos governantes. Em 2020 a distribuição do orçamento executado, ou seja, onde foram efetivamente utilizados os recursos públicos, a parte destinada à saúde foi de 4,26%, para a educação foi 2,49%, enquanto que 39,08% foram para despesas com juros e amortização da dívida pública. Em 2021, estes números foram mais assustadores ainda. O valor pago pelo governo federal aumentou de R\$ 3.535 trilhões (em 2020) para R\$ 3,861 trilhões (2021), ou seja, um crescimento de 9,2%. Deste dinheiro, 50,78% (R\$ 1,381 trilhões) foram para pagamento de juros e amortizações da dívida pública, enquanto o percentual para educação ficou estável em 2,49% e o da saúde baixou para apenas 2,18% do total arrecadado.

Amortização da dívida é o pagamento de uma parte da dívida. Juros são o que o governo paga àqueles que investiram na compra de títulos da dívida pública. Estes investidores são a camada mais rica da população que, ao receber os juros, enriquece ainda mais. Quando se aumenta a taxa de juros (a chamada taxa Selic), o ganho dos investidores aumenta.

É por isso que se diz que o sistema da dívida é uma forma de transferência de renda dos mais pobres para os mais ricos, pois a dívida é paga com dinheiro público, isto é, por toda a população, mas os juros da dívida são recebidos principalmente pela camada mais rica (Texto Base p. 29-31).

FONTE (IMAGENS):

Pág. 17: Fonte: [http //iO.wp.com/www.VozProf.com/wpcontent/uploade/2022/01desigualdade e economia](http://iO.wp.com/www.VozProf.com/wpcontent/uploade/2022/01desigualdade-e-economia)

4º ENCONTRO: ECOLOGIA INTEGRAL E BEM VIVER

Preparando o ambiente: bíblia, água, plantas, símbolos de sustentabilidade... uma vela para cada participante e um círio ao centro



“Cabocla Ribeirinha, Mãe da Roça, floresce em nós o bem viver” (Chiquinho D’Almeida)

I. OLHOS DE IRMÃOS E IRMÃS PARA VER

Mantra: “Tudo está interligado, como se fossemos um. Tudo está interligado, nessa casa comum” ...

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Queridas companheiras e queridos companheiros de caminhada, sejam todas e todos bem vindas e bem vindos a este 4º encontro, em preparação ao 15º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base! Hoje vamos rezar, refletir e conversar sobre Ecologia integral e o Bem Viver.

(Apagar as luzes, orientar para que cada participante acenda sua vela no círio, enquanto escuta-se a música)

Canto: Reza do Fogo (Ale de Maria) <https://www.letras.mus.br/ale-de-maria/reza-do-fogo/>

Ref.: Nessas horas que estamos diante do fogo, Deus convoca tudo e todos, num momento de oração, pra rezar e agradecer o dom da vida, nossa santa mãe querida, para sempre Pachamama!

1. Los abuelos entoaram os seus cantos, os seus rezos, lindos sonhos nos antigos rituais
Ensinaram os mistérios dos tambores, o fogo dos rezadores, salve os nossos ancestrais.
2. Los abuelos entoaram os seus cantos, os seus rezos, lindos sonhos nos antigos rituais
Nos contaram sobre a dança dos planetas, sobre os povos das estrelas que iriam retornar.

Animador/a: Iniciemos nosso encontro, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém!

Animador/a: O bem viver nos inspira a uma ecologia integral. Por isso vamos fazer o caminho pedagógico que é uma marca forte da Igreja na América Latina e das nossas comunidades, olhando a realidade na qual estamos inseridas e inseridos. É preciso pensar a vida e rezar a missão a partir de onde nossos pés pisam. Compreender a realidade é condição prévia para mudá-la.

Leitor/a: “O bem viver é uma ação afirmativa que significa puxar o freio de emergência do projeto acelerado e desgovernado em curso e propor outro projeto civilizatório. A vida dos cristãos é atravessada pela cruz que assumimos por causa do bem viver dos outros e pela gratuidade. Anunciamos o Reino de Deus como libertação da servidão, fazendo-nos servos de todos. A radicalidade da encarnação (e inculturação) tem o nome de solidariedade (cf. *Gaudium et spes*, 32). No horizonte evangélico de uma igualdade radical não existe lugar para a apropriação privada da vida boa, nem da fé, da esperança e do amor. Vida boa para todos e para sempre! A dimensão da cruz é a

dimensão da ruptura. Ela nos coloca no meio dos grandes conflitos. Nosso equilíbrio está na articulação entre luta e contemplação. O bem viver, no horizonte de todos e para sempre, existe somente no horizonte da ressurreição” (*O bem viver indígena e o futuro da humanidade - Iara Bonin, Encarte Pedagógico X – Jornal Porantim Dezembro/2015*).

ORAÇÃO – Ó grande Espírito, teu sopro infunde vida, em todo canto e em cada ser do universo. Alimenta nossa razão sensível e nossa solidariedade global, pois tudo está interligado. Direcione o nosso olhar para novos caminhos de liberdade e consciência da casa comum. Amém!

PROFECIA DAS CEBs (*fatos, dados da realidade...*)

Animador/a: Rezemos a realidade ambiental e ecológica de nosso país, à luz do texto base do 15º Intereclesial das CEBs, pois, para a construção do Bem Viver, ainda temos que superar inúmeros cenários de morte na nossa sociedade.

Leitor/a 1: O Brasil enfrenta sérios problemas relativos ao meio ambiente que, tomados em seu conjunto, deixam transparecer a grave crise socioambiental em que o país está mergulhado. E isso está em absoluta contradição com o direito a um meio ambiente equilibrado, que é um dos direitos de solidariedade, fruto da inter-relação entre pessoas ou grupos com necessidades comuns.

Leitor/a 2: Grave é a produção e consumo de energia elétrica, cuja principal fonte são as usinas hidrelétricas, construídas desordenadamente há décadas, gerando impactos socioambientais que provocam o represamento de rios e a diminuição ou desaparecimento de espécies de peixes. Tudo isso afeta povos indígenas, populações ribeirinhas, pescadores e o transporte fluvial, além de deslocar populações e destruir seu patrimônio coletivo.

T. “Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão. Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão...!”

Leitor/a 1: Nos últimos anos, tem se intensificado a destruição da Amazônia e de outros biomas pelo desmatamento e pelas queimadas. E boa parte do desmatamento visa à liberação de áreas para plantio de soja e para a pecuária, principalmente a carne bovina e aves. Produtos que se destinam prioritariamente ao mercado internacional, vendidos em dólar.

Leitor/a 2: Os grupos sociais que ocupam estes espaços, como os povos indígenas, quilombolas, pequenos agricultores com seus modos de vida tradicionais, acabam sendo expulsos.

Canto: Xote Ecológico (Luiz Gonzaga)

Leitor/a 1: Ah, o agronegócio! Esse também causa uma série de problemas: aumento da concentração fundiária por meio da grilagem de terras; danos à biodiversidade e contaminação do solo e das águas; esgotamento do solo pela monocultura extensiva; utilização de agrotóxicos, fertilizantes e herbicidas, plantio de sementes transgênicas; adoecimento dos trabalhadores e da população vizinha às lavouras; prejuízo à agricultura familiar, através da pressão sobre as pequenas propriedades.

T. Não posso respirar, não posso mais nadar, a terra está morrendo, não dá mais prá plantar, e se plantar não nasce, se nascer não dá, até pinga da boa é difícil encontrar!

Leitor/a 2: A mineração é outra atividade que tem abalado significativamente o meio ambiente. A extração de minério de ferro, de bauxita, de metais preciosos e de outros minerais, mesmo a efetuada por empresas legalizadas como a Vale, causam danos irreparáveis às populações e ao ambiente. Aqui,

lembramos do que aconteceu em Mariana e Brumadinho, Minas Gerais, causando a morte de muitas pessoas.

T. Não posso respirar, não posso mais nadar, a terra está morrendo, não dá mais prá plantar, e se plantar não nasce, se nascer não dá, até pinga da boa é difícil encontrar!

PROSEANDO (breve reflexão do tema proposto)

Animador/a: Esses são alguns dos problemas e cenários de morte na nossa mãe terra, vestidos de desenvolvimento. Tudo isso é fruto de um sistema econômico que visa sempre o lucro acima da vida. A exploração dos corpos pobres, sobretudo da Mãe terra, é a força dessa máquina de moer gente: o capitalismo. Diante dessa realidade, ousemos nos questionar:

Perguntas para refletir

- Como esta realidade aparece no seu município, na sua localidade?
- Como repensar nossa relação com a natureza diante desse sistema que explora e degrada nossa casa comum?
- O que podemos fazer para reverter essa realidade e retomar a esperança de viver sem explorar a terra?



II. OLHOS DE DISCÍPULOS E DISCÍPULAS PARA JULGAR

A PALAVRA QUE ILUMINA

Animador/a: Aclamemos a Palavra de Deus:

Canto: É como a chuva que lava – (Pe. Zezinho)

Ref. É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa. Tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal! (bis)

1. Tenho medo de não responder, de fingir que eu não escutei. Tenho medo de ouvir o teu chamado, virar do outro lado, e fingir que não sei. (Bis)
2. Tenho medo de não perceber, de não ver o teu amor passar. Tenho medo de estar distraído, magoado, ferido, e então me fechar. (bis)

Leitor/a - Marcos 4, 26-34

REFLETINDO A PALAVRA E A VIDA

Animador/a: Jesus, em suas parábolas, nos convida a olhar e enxergar o reino de Deus, partindo da natureza. Não há salvação para a humanidade, sem pensarmos caminhos para uma ecologia integral e saudável.

- *Que semelhanças encontramos entre o Reino de Deus e o Bem Viver?*
- *Em nossas comunidades, o que temos feito para cuidar da casa comum?*

ORAÇÃO

T. Deus Onipotente, que estais presente em todo o universo e na mais pequenina das vossas criaturas.

Mulheres: Vós que envolveis com a vossa ternura tudo o que existe, derramai em nós a força do vosso amor para cuidarmos da vida e da beleza.

T. Inundai-nos de paz, para que vivamos como irmãos e irmãs sem prejudicar ninguém.

Homens: Ó Deus dos pobres, ajudai-nos a resgatar os abandonados e esquecidos desta terra que valem tanto aos vossos olhos.

Jovens: Curai a nossa vida, para que protejamos o mundo e não o depredemos, para que semeemos beleza e não poluição, nem destruição.

Crianças: Tocai os corações daqueles que buscam apenas benefícios à custa dos pobres e da terra.

Mulheres: Ensina-nos a descobrir o valor de cada coisa, a contemplar com encanto, e reconhecer que estamos profundamente unidos com todas as criaturas no nosso caminho para a vossa luz infinita.

T. Obrigado porque estais conosco todos os dias. Sustentai-nos, por favor, na nossa luta pela justiça, amor e paz.

(Carta Encíclica Laudato Si', sobre o cuidado da casa Comum)

Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai.

III. OLHOS DE PROFETAS E PROFETISAS PARA AGIR

GESTO CONCRETO

Animador/a: Que ao longo dessa semana, possamos pesquisar e refletir sobre os impactos ambientais causados pelas empresas instaladas em nossas cidades. Vamos procurar compreender como as famílias mais pobres e a natureza são afetadas. Partilharemos no próximo encontro.

BENÇÃO/CANTO FINAL

“Toca meu canto, vento das manhãs. Toca meu rosto, ventos da justiça. Sopra, Deus tupã, nas folhas secas da vida. Encontro das águas, banho da utopia”.

Canto: Uma Só Será a Mesa (CF 2002)

1. Quando os pés o chão tocarem para a dança começar;
Quando as mãos se entrelaçarem, vida nova há de brotar.
2. Toma, ó Pai, o amor perfeito, pelo rio, a mata, a flor...
Que o índio traz no peito: é louvor ao Criador!

Ref.: Uma só será a mesa, Terra-mãe será o altar.

O sustento, a natureza, em milagres, vai nos dar!

3. Eis aqui, Senhor, as dores, deste Cristo-Povo-Irmão.
Sejam hinos seus clamores, na defesa de seu chão.
4. Nova Terra nós sonhamos onde todos têm lugar.
Os direitos nós buscamos: vida, pão, respeito, lar...

APROFUNDANDO A CONVERSA *(Para ajudar na preparação dos encontros)*

O Bem Viver indígena e o futuro da humanidade

Adaptado de Iara Bonin, Encarte Pedagógico X – Jornal Porantim Dezembro/2015

O Bem Viver trata-se de uma filosofia que sustenta e dá sentido às diferentes formas de organização social de centenas de povos e culturas da América Latina. Com base nos princípios da reciprocidade entre as pessoas, da amizade fraterna, da convivência com outros seres da natureza e do profundo respeito pela terra, os povos indígenas têm construído experiências realmente sustentáveis que podem orientar nossas escolhas futuras e assegurar a existência humana.

Um dos grandes ensinamentos que os povos indígenas têm nos transmitido, desde tempos imemoriais, é o de saber conviver com a Mãe Terra, dedicando-lhe respeito, amor e profundo zelo. A terra é mais do que simplesmente o lugar onde se vive. Ela é sagrada, é capaz de fazer germinar e de acolher plantas, animais e uma infinidade de seres vivos, além dos humanos, compondo assim ambientes onde a vida frutifica em todo o seu esplendor. A terra está na base do Bem Viver. No entanto, nem todas as comunidades indígenas brasileiras podem usufruir do direito de viver em seus territórios tradicionais, muitas estão sem possibilidade de vivenciar a condição primordial do Bem Viver.

Estes povos têm nos ensinado que para construir o Bem Viver as pessoas devem pensá-lo para todos. Por isso, é preciso combater as injustiças, os privilégios e todos os mecanismos que geram a desigualdade.

O conceito de Bem Viver está na contramão do modelo de desenvolvimento capitalista, que favorece a concentração de bens e riquezas nas mãos de poucos privilegiados; promove a falta de respeito com o diferente e com todos aqueles que possuem maneiras distintas de viver e pensar; degrada o meio ambiente e envenena a terra, a água e todos os seres vivos.

Diante desse sistema que gera tamanhas injustiças e desigualdades, os princípios do Bem Viver nos levam a cultivar relações de reciprocidade, respeito e valorização de todas as formas de vida. Encontrar alternativas nesse sistema opressor e construir relações solidárias é o desafio colocado para todos que acreditam em um mundo diferente. No Brasil temos o privilégio de conviver com uma imensa pluralidade cultural e ela nos possibilita também aprender cotidianamente que a beleza da vida está na diferença, na variedade, na possibilidade do novo e não na adesão, sem crítica, a um padrão homogêneo no qual não há lugar para todos.

Para alcançarmos uma vida digna para todos é preciso diminuir o consumo, sobretudo do que é excessivo e supérfluo, e também reduzir as desigualdades sociais. Vale ressaltar que o propósito individualista de “se dar bem na vida” é um dos princípios desse modelo que promove a injustiça, a violência, a insegurança e a morte de seres humanos, condenados a viver em “cinturões de miséria” nas grandes cidades, ou em condições de trabalho desumanas nas áreas rurais. Além disso, o consumo desenfreado promove a devastação de florestas e da biodiversidade e coloca em perigo a vida de todos os seres, não apenas do ser humano.

O Bem Viver, experienciado por centenas de comunidades e povos indígenas na América Latina, pode nos inspirar a repensar valores e práticas da cultura contemporânea. O Bem Viver das culturas indígenas pode ser reinterpretado para se tornar um projeto de vida concreto, capaz de revolucionar nossas maneiras de pensar, nossas formas de interagir com a natureza e nossas relações humanas.

5º ENCONTRO – AS CEBs E A CRISE SANITÁRIA

Preparando o ambiente: bíblia, cruz, máscaras, álcool gel, remédios, pão, alimentos...

I. OLHOS DE IRMÃOS E IRMÃS PARA VER

Mantra: Indo e vindo, trevas e luz: tudo é graça,
Deus nos conduz!

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Sejam todas e todos bem-vindos/as!
Como é bom a gente se encontrar! Iniciemos nosso encontro, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.



T. Amém!

Canto: Momento novo – (Ernesto Cardoso)

1. Deus chama a gente pra um momento novo,
De caminhar junto com o Seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais,
Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Ref.: Por isso vem, entra na roda com a gente também.

Você é muito importante, vem...

2. Não é possível crer que tudo é fácil,
Há muita força que produz a morte
Gerando dor, tristeza e desolação,
É necessário unir o cordão.

1. A força que hoje faz brotar a vida,
Atua em nós pela sua graça.
É ele quem nos convida pra trabalhar,
O amor repartir e as forças juntar.

Animador/a: Amados irmão e irmãs, diante de tantas crises, uma das mais acentuadas nos últimos tempos, tem sido a crise sanitária, é sobre ela que vamos refletir hoje.

Animador/a: A pandemia encontrou o Brasil despreparado para uma emergência desta envergadura, além da precarização do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2019, antes da Covid-19, mais de 150 milhões de pessoas dependiam do SUS para tratamento. E, com a chegada da pandemia, a situação do desemprego se agravou e houve aumento de pessoas vivendo em favelas, nos bairros pobres e periferias. A economia se desequilibrou ainda mais e restou a solidariedade entre os pobres.

**T. (Cantado) A necessidade era tanta e tamanha, que a fraternidade saiu em campanha.
Andou pelos vales, subiu as montanhas, foi levar o seu pão!**

Animador/a: Durante a pandemia foram distribuídas muitas cestas básicas e comida preparada em cozinhas solidárias. Outros itens como água, máscaras, produtos de higiene e álcool-gel foram distribuídos pelos movimentos sociais. Os agricultores do MST distribuíram centena de toneladas de alimentos.

T. (Cantado) A dor era tanta, a injustiça tamanha, que a luz de Jesus que o seu povo acompanha, o iluminou pra viver em campanha, em favor dos irmãos.

Animador/a: Olhemos para essa imagem que revela as conseqüências dessa crise e lembremos de outras ações vivenciadas em nossas comunidades, de solidariedade e partilha.

(Deixar um tempinho para partilha)

Animador/a: Temos ensaiado uma nova economia solidária na perspectiva de Francisco e Clara, apontando que a economia deve estar a serviço das pessoas e não do lucro, tendo como horizonte a proposta dos povos originários: o *bem-viver*. O Espírito Santo vai iluminando a caminhada. Cantemos a esperança!

Canto: Trovas ao Cristo Libertador - Viva a Esperança... (Letra D. Pedro Casaldáliga – Música: Cirineu Kuhn)

Olhar ressuscitado, todo o teu Corpo, acompanhando a marcha lenta do povo.

1. Todo Tu debruçado, como um caminho, traçando em tua Carne nosso destino.

No azul de nossas águas, os roxos medos, no sol de tua glória nossos direitos.

Sangue vivo no verde das índias matas, faixas gritando viva a Esperança!

Ref.: Viva a Esperança! Viva a Esperança! (bis)

2. Procissão de oprimidos, rezando as lutas, e Tu, Círio de Páscoa, flor de aleluias.

Páscoa nossa imolada, em Ti enxertos, como Tu perseguidos, por Ti vencemos.

Libertador vencido, vencendo tudo, companheiro dos pobres, donos do mundo.

3. Guerrilheiros do Reino, maior guerrilha, Tua cruz empunhamos em prol da vida.

Nossos mortos retornam, com nossos passos, em teu Corpo vivente, ressuscitados.

Em Ti, cabeça nossa, Libertador, libertos, libertando, erguemo-nos.

PROFECIA DAS CEBS *(fatos, dados da realidade...)*

Leitor/a 1: A interferência da Covid-19 em nossas vidas deixou claro quem está mesmo junto dos pobres, abandonados, doentes, descartados pelo sistema, enfim, os últimos. E a estes, o Papa Francisco propõe “a fraternidade e a amizade social” como forma de vida com o sabor do Evangelho:

T. “Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente (...), precisamos de uma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos!” *(Fratelli Tutti, n. 8).*

Leitor/a 2: Durante a pandemia constatou-se, de fato, que os direitos humanos não são iguais para todos/as: “Enquanto uma parte da humanidade vive na opulência, outra parte vê a própria dignidade não reconhecida, desprezada ou pisoteada e os seus direitos fundamentais ignorados ou violados” *(Fratelli Tutti, n. 22).*

Leitor/a 3: Sob os resquícios da pandemia, olhar para os pobres pode ajudar-nos a tomar consciência da nossa missão na comunidade e de que o projeto das CEBs é o da fraternidade. Estamos juntos no mesmo barco, ninguém se salva sozinho.

Animador/a: Passando a maior crise sanitária, diz o Papa, a pior reação seria cair ainda mais em um consumismo febril e em novas formas de autoproteção egoísta. Que esse não seja mais um episódio da história, cuja lição não fomos capazes de aprender; oxalá não seja inútil tanto sofrimento, mas tenhamos dado um salto para uma forma de viver, traduzida por *bem-viver*.

PROSEANDO (*breve reflexão do tema proposto*)

Animador/a: Precisamos criar uma amizade social, pois, o princípio do “salve-se quem puder” ou “todos contra todos” é pior que uma pandemia. Se não conseguirmos recuperar a paixão compartilhada por uma comunidade de pertença e solidariedade, muitos ficarão à mercê da angústia e do vazio:

T. “Ninguém se salva sozinho!”

Leitor 1: Caminhamos na esperança, olhemos para o modelo do bom samaritano; pois, não podemos deixar ninguém caído “nas margens da vida”. Fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor porque “com Deus a vida não morre jamais”.

Leitor 2: O mundo após a Covid-19 deve ser reconstruído por todos. Precisamos destruir um vírus ainda pior: o vírus da indiferença egoísta. É tempo de remover as desigualdades, sanar a injustiça que mina pela raiz a saúde da humanidade inteira.

Leitor 3: Não podemos ter medo de nos aventurarmos por novos caminhos. Este é o momento propício para encontrar a coragem que só o Evangelho pode nos oferecer. Como irmãos, imploremos ao Pai celeste:

T. “Envias o teu Espírito e assim renovas a face da terra” (Sl 104/103, 30). “O novo céu e a nova terra é a gente que faz”!

Animador/a: Por isso, vamos conversar um pouco mais sobre essa crise sanitária.

- a) Você presenciou essa crise sanitária em sua família, em seu bairro ou em sua cidade?
- b) Que gestos concretos foram feitos para ajudar?
- c) De quem foi a responsabilidade por tantas mortes pela Covid-19?

II. OLHOS DE DISCÍPULOS E DISCÍPULAS PARA JULGAR



A PALAVRA QUE ILUMINA

Canto: Vossa Palavra, Senhor – (Frei Luis Turra)

Ref.: A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós (bis)

1. Como um pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.

Leitor/a: Apocalipse 21,1-8

Silêncio.

REFLETINDO A PALAVRA E A VIDA

Partilha das luzes que a Palavra nos oferece

Animador/a: Olhando os acontecimentos da crise sanitária durante a pandemia e as lições que nos deixou para navegar por novos caminhos, partilhemos o que esta Palavra tem a nos ensinar.

- a) *A promessa de novo céu e da nova terra se renova com a crise sanitária. Que utopias ou projetos novos inspiram as CEBs a elaborar neste momento de pós-pandemia?*
- b) *Estamos levando a sério o projeto fraterno das CEBs para destruir o vírus da indiferença egoísta e criar a Nova Jerusalém? Como?*

Animador/a: Durante essa pandemia, que já dura três anos, morreram cerca de 700 mil pessoas, vítimas da Covid-19. Mas São João mostra que o fim da história é a vida. Deus promete a renovação de tudo, pois ele é o Senhor da história, a fonte e o fim da vida. A nova relação que existe entre Deus e as pessoas é apresentada como novo céu e nova terra, onde se realiza a Aliança de Deus com toda a humanidade. E a comunidade se torna a Tenda (Ex 25,8) na qual Deus está presente.

Leitor/a 1: O novo céu e a nova terra se constrói aqui, entre nós, nesta nova relação com Jesus, elaborando projetos novos para as CEBs. Nesse momento de pós-pandemia, nos esforcemos para que isto aconteça. É o momento certo para encontrarmos a força que vem da Palavra de Deus para nos encorajar a criar um outro mundo possível:

T. A cidade sem esgoto a céu aberto, um SUS com mais investimento, uma segurança alimentar sem um pinga de agrotóxico.

Leitor/a 2: Não deixemos que morra a esperança, mas façamos de tudo para que brote a fraternidade e a amizade social como forma de vida com o sabor do Evangelho. Saiamos do isolamento e aproximemo-nos mais uns dos outros na luta pelo *bem viver*, o cuidado com a casa comum, com tratamento de esgoto, sem poluição dos rios, com aterros sanitários ajustados.

Leitor/a 3: Não deixemos que nos roubem a comunidade. Pois, precisamos da comunidade para continuar sendo sinal, luz e fermento no meio da massa no propósito de confirmar a opção preferencial pelos pobres na luta por vida digna.

T. Saiamos do isolamento e aproximemo-nos mais uns dos outros na luta pelo bem viver!

Animador/a: "Seria triste se a prioridade da vacina da Covid-19 fosse dada aos mais ricos. Seria triste se isso se transformasse na prioridade de uma nação e não fosse destinada a todos" (Papa Francisco).

ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, / fonte de vida e princípio do *bem viver*. / Neste momento de sofrimentos e dificuldades, / inspirai-nos palavras e ações, / para confortar as pessoas vítimas dos males que atingem a nossa Terra. / Despertai, Senhor, / por vossa graça e misericórdia, / uma nova humanidade, / em meio a tantas graves tribulações, / resplandecendo "um novo céu e uma nova terra". / Amém.

III. OLHOS DE PROFETAS E PROFETISAS PARA AGIR

GESTO CONCRETO

Animador/a: O que nós podemos fazer de concreto para fortalecer a amizade social entre as pessoas de nossa comunidade? *(Deixar um tempo para combinar...)*

Canto: Quero cantar ao Senhor – (Reginaldo Veloso)

1. Por melhor que seja alguém,
Chega o dia em que há de faltar
Só o Deus vivo a palavra mantém
E jamais Ele há de falhar.

**Ref.: Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver.
Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.**

2. Esse é o nosso Deus
Seu poder permanece sempre.
Sua força é a força da gente,
Vamos todos louvar nosso Deus.

APROFUNDANDO A CONVERSA *(Para ajudar na preparação dos encontros)*

Desde o início dos anos 2000, têm surgido pandemias em diferentes Regiões do mundo. A gripe aviária apareceu na Ásia em 2003; a gripe suína na América do Norte, em 2009; a pandemia do vírus Ebola, na África, entre 2013 e 2016, e apresenta novos surtos até hoje. Em 2019, a pandemia da Covid-19, surgida na Ásia, que já dizimou milhões de pessoas em todo o mundo e, até o momento, ainda não foi controlada. A previsão dos cientistas é que com a diminuição da biodiversidade vegetal, habitat dos animais, novas pandemias e epidemias mortais poderão surgir sempre com maior velocidade.

A pandemia do novo Coronavírus encontrou o Brasil despreparado para uma emergência sanitária desta envergadura. Segundo pesquisa do IBGE referente ao ano de 2019, antes da chegada da pandemia ao país, 71,5% dos brasileiros, ou seja, mais de 150 milhões de pessoas, dependiam do Sistema Único de Saúde (SUS) para tratamento, e que 26% da população possuíam algum plano de saúde médico. Sabemos todos que sem a existência do SUS a situação teria sido muito pior.

A crise da saúde agravou a crise econômica, porque a economia brasileira já estava enfraquecida, estagnada com o aumento da pobreza, altas taxas de desemprego, baixa geração de emprego formal. Além das irreparáveis perdas humanas vividas durante a propagação da pandemia no Brasil, ocorreram também sérios prejuízos à vida dos mais pobres, com drásticas mudanças no mundo do trabalho; aumento dos casos de violência doméstica; acirramento dos conflitos fundiários – rurais e urbanos; e aumento da desigualdade social, com aumento dos lucros dos mais ricos e ampliação da fome, da miséria e do desemprego entre os mais pobres. Outro elemento acentuado pela pandemia foi a desigualdade entre estudantes pobres e aqueles com melhores condições de vida.

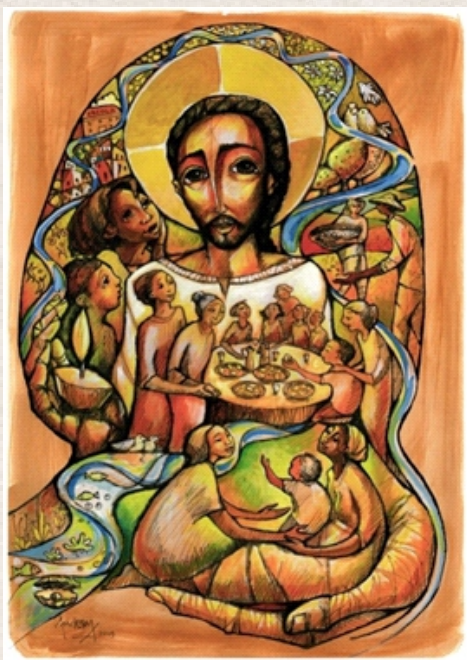
Durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19, a resposta estatal combinou: negacionismo por parte do governo federal, com sucateamento das políticas do SUS e desrespeito às orientações da comunidade científica sobre como enfrentar a pandemia, com as disputas políticas protagonizadas pelo governo federal que buscou esvaziar os poderes dos estados e municípios aos quais coube desenvolver as medidas de distanciamento social. O Brasil foi o pior exemplo do mundo em termos de gestão no período da pandemia.

FONTE (IMAGENS):

Pág. 28: (Foto do PowerPoint do Texto Base CF2022 - CNBB)

6º ENCONTRO - A FORÇA DA IGREJA DOMÉSTICA

Preparando o ambiente: Bíblia, réplica da casinha, flores, cruz, imagens de comunidades reunidas...



I. OLHOS DE IRMÃOS E IRMÃS PARA VER

Mantra: É muito gostoso este nosso aconchego, este nosso chamego, esta nossa alegria de ser feliz! (bis)

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Sejam bem-vinda/os irmãos e irmãs para este encontro de fé, alegria e partilha da vida nova. Somos membros do povo de Deus, povo semente do Reino, que brotou e enraizou o seu viver na vida de Jesus. Como Maria, mulher de fé firme, Mãe discípula do Filho que, pela força da Ruah divina, se fez discípula, Mãe da comunidade de fé, nós também não conseguimos viver isolados e cada um por si. Temos sede de vida nova, de sentarmos juntos à mesa da irmandade.

Animador/a: É na força da Trindade que queremos marcar nosso encontro: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém!

Animador/a: Animados pela fé que nos faz família de Deus, filhos e filhas pelo amor do Pai e irmãos e irmãs pela justiça do Reino, cantemos!

Canto: Animados pela fé

1. O teu povo Senhor está sofrendo, caminhando de um lado para outro. Uma vida mais digna está querendo, pois se não, vai migrar até estar morto!

Ref.: Animados pela fé, e bem certos da vitória, vamos fincar nosso pé, e fazer a nossa história, e fazer a nossa história, animados pela fé!

2. Desse jeito que a coisa está andando, o sistema escraviza e nos domina. Ele é o mal que está nos desviando, da verdade que Cristo hoje ensina!

3. A estrutura da nossa sociedade, força o povo para a migração. Os da roça vão para a cidade, sempre em busca de melhor situação!

PROFECIA DAS CEBS *(fatos, dados da realidade...)*

Animador/a: O tema do nosso encontro é “a força da Igreja doméstica”. Olhemos com atenção para o belo desenho do companheiro Anderson Augusto: O que ele nos diz? Vamos partilhar? *(Dar tempo para algumas partilhas)*. Continuemos irmãos e irmãs...

Leitor/a 1: A difícil travessia dessa longa pandemia provocou e continua a provocar criativas experiências na vida em família, em sociedade e como Igreja de Cristo. Todos fomos afetados de diferentes maneiras, mas ninguém ficou indiferente diante de tantas perdas. Com o isolamento social e os templos fechados, muitos redescobriram a força da Igreja doméstica, ou seja, o ser Igreja em casa, na família.

T. Para nós que somos das CEBs foi como soltar peixe na água limpa, nadamos com facilidade, pois, a experiência de ser Igreja doméstica é muito presente em nossa caminhada.

Leitor/a 2: *A vivência da fé cristã vem perdendo a sua força. Muitas famílias já não dão mais atenção à vivência da fé dentro de casa e na vida em família. O ser cristão católico, passou a ser vivido na paróquia, no templo. E tudo muito centralizado nas mãos do padre: reuniões de planejamento, tomadas de decisão, ações comunitárias, ritos, sacramentos, catequese, rezas e grande parte das nossas devoções.*

Leitor/a 3: *Para muitos, “sair de casa para ir à igreja” e “não faltar à missa”, são os critérios para definir quem é cristão católico. Porém, poucos afirmam o critério mais importante que é:*

T. O compromisso diário de todos nós batizados de seguir a Jesus Cristo e de procurar viver como ele viveu.

Leitor/a 1: *Esse jeito de viver a fé cristã não ajuda. As pessoas precisam participar, ser ouvidas, valorizadas e respeitadas nas decisões da vida em comunidade. Sem liberdade e participação, não há crescimento na vivência da fé cristã e responsabilidade de todos na missão.*

Leitor/a 2: *A verdadeira Igreja de Jesus Cristo não funciona sem sinodalidade, que é o caminhar juntos e de mãos dadas, como irmãos e irmãs, com ministérios e serviços, com projetos pastorais desafiantes e envolventes e com a participação ativa de todos e todas.*

Leitor/a 3: *Na “Igreja doméstica” a vivência da fé cristã é assim. As pessoas que vivem juntas em família são chamadas para conversar, planejar e dividir as responsabilidades. Todos precisam ajudar nas tarefas diárias.*

Leitor/a 1: *Quando a fé cristã é compartilhada e cultivada no dia a dia da vida familiar, ela fecunda a vida toda de cada um e vai se tornando seguimento de Jesus: as pessoas desejam viver como ele viveu, no amar e no servir.*

T. (Cantado) Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou, pensar como Jesus pensou, viver como Jesus viveu. Sentir o que Jesus sentia, sorrir como Jesus sorria e ao chegar ao fim do dia, eu sei que dormiria muito mais feliz!

Leitor/a 2: *Aos poucos, a alegria contagiante da vida nova alcança a vizinhança, o bairro, a comunidade, o trabalho, a participação nos movimentos populares, nas pastorais, na política, enfim, em todos os âmbitos da vida eclesial e em sociedade.*

Leitor/a 3: *A caminhada da “Igreja doméstica” é o cultivo diário da vida nova, do jeito de viver e conviver, que vai se moldando, se transformando e se purificando continuamente na olaria da experiência do amor de Deus e do amor compartilhado na família, na comunidade de fé e na vida em sociedade.*

T. A leitura e vivência da Palavra de Deus e as dinâmicas da comunidade de fé, alimentam os horizontes da “Igreja doméstica”, como lugar próprio para aprofundar e concretizar o nosso ser cristão.

PROSEANDO (breve reflexão do tema proposto)

Animador/a: A Palavra de Deus é luz para o nosso caminhar. A “Igreja doméstica”, expressão da inquieta e criativa vivência da fé cristã no dia a dia da vida das pessoas, está muito presente nas origens da nossa fé. Quando lemos os Evangelhos, os Atos dos Apóstolos, as Cartas de Paulo e outros textos bíblicos, também percebemos certas coisas sobre as quais devemos conversar:

Leitor/a 1: O próprio Jesus, de muitas maneiras, deixou-se fecundar pelo húmus da experiência doméstica cotidiana, para expressar o dinamismo do Reino de Deus presente e atuante no meio de nós: o que constrói a sua **casa** sobre a rocha e não sobre a areia (Mt 7, 24-27); o Reino dos céus como o fermento na massa (Mt 13, 33).

Leitor/a 2: Ele muitas vezes utilizou o espaço da **casa**, o círculo familiar, para vivenciar a fé com seus discípulos e discípulas, como na Ceia Pascal (Mc 14, 12-25).

Leitor/a 3: Ao envolver e enviar os seus seguidores e seguidoras na missão, deu muita atenção para a realidade vivida nas casas: ao entrar na **casa**, façam a saudação de paz (Mt 10, 5-15).

Leitor/a 1: O livro dos Atos dos Apóstolos, ao narrar a vida dos primeiros cristãos, descreve a experiência de Pentecostes no espaço da **casa** e não do templo (At 2, 1-4), e a das primeiras comunidades cristãs, o faz enquanto “Igreja doméstica” (At 2, 42-47).

Leitor/a 2: A grande referência de atuação dos apóstolos, sobretudo de Paulo, ao formar comunidades cristãs, foi o espaço da **casa** e não o do templo (Rm 16, 5; 1 Cor 16, 19; Cl 4, 15).

Leitor/a 3: No centro da experiência da fé cristã está a gratuidade da iniciativa do amor divino que nos torna membros da família de Deus: somos filhos e filhas do mesmo Abbá querido e, portanto, chamados a viver como irmãos e irmãs, enraizados em Cristo Jesus (1 Jo 4, 7-9.19-21).

Animador/a: Vamos conversar...

- O que estas referências com a “casa” nos provocam?
- Por que muitos cristãos católicos não reconhecem e cuidam de sua vida em família como “Igreja doméstica”?

II. OLHOS DE DISCÍPULOS E DISCÍPULAS PARA JULGAR



A PALAVRA QUE ILUMINA

Animador/a: Vamos acolher o que nos diz a Palavra de Deus, com o desejo sincero de que ela ilumine e aprofunde a nossa reflexão. Cantemos:

Canto: Toda palavra de vida é Palavra de Deus

1. Toda palavra de vida é Palavra de Deus, toda ação de liberdade é a divindade agindo entre nós, é a Divindade agindo entre nós.

Boa nova em nossa vida, Jesus semeou, o Evangelho em nosso peito é chama de amor. (bis)

2. Todo grito por justiça que sobe do chão, é clamor e profecia que Deus anuncia para a conversão, que Deus anuncia para a conversão.

Aleluia, aleluia! Bendita Palavra que faz libertar. (bis)

Leitor/a: Evangelho de Marcos 16, 15-20

REFLETINDO A PALAVRA E A VIDA

Animador/a: Abramos o nosso coração a Deus e partilhemos como discípulos e discípulas a Palavra de Deus, que ouvimos do Evangelho de Marcos 16,15-20... (*Depois da leitura do Evangelho retome a palavra*).

- *O que Deus está nos dizendo hoje com este trecho do Evangelho?*
- *Como o Evangelho ilumina o caminho da Igreja doméstica?*

ORAÇÃO

Animador/a: Contemplemos a foto das Irmãzinhas de Jesus e rezemos juntos, em dois coros, o poema oração: “*Que teus discípulos e discípulas hoje, oh Jesus Ressuscitado*”:



T. Que teus discípulos e discípulas hoje, oh Jesus Ressuscitado!

Grupo 1: *Hoje, Senhor Jesus, nós precisamos muito de tua presença entre nós, pois vemos tantas serpentes venenosas destruindo a dignidade da vida: a serpente da desigualdade social com seus venenos tão calamitosos, da violência, da corrupção e da peçonhenta cultura da indiferença;*

Grupo 2: *A serpente da cultura patriarcal com seus venenos tão desastrosos, da opressão e exclusão das mulheres e da violência doméstica; a serpente do colonialismo perverso com seus venenos terríveis, da tirania, da dominação, da escravidão e do racismo estrutural; a serpente do capitalismo neoliberal com seus venenos catastróficos, da miséria e da corrupção na economia, na política e até na religião.*

Grupo 1: *Pela fé e pelo batismo, nós recebemos de Ti uma importante missão, oh Ressuscitado Emanuel, Deus sempre estradeiro conosco, a de ser discípulos missionários do Reino da justiça e de irmandade, e, com alegria e entusiasmo, com a disposição de discípulos e discípulas, queremos cultivar a vida nova com a firmeza do amar e do servir, queremos anunciar e testemunhar a beleza da luz do Evangelho, e construirmos juntos a tua Igreja missionária, de Igrejas domésticas, uma rede solidária de pequenas comunidades de fé e partilha da vida.*

Grupo 2: *Por isso nós te pedimos que a tua Igreja, sinal do Reinado de Deus, seja mediadora da força libertadora de teus dons proféticos entre nós: revelar ao mundo a presença amorosa e atuante do teu Abba querido, combater de forma incansável e expulsar o poder do mal de nosso meio, anunciar a Boa Nova aos pobres e excluídos e saciar os famintos e sedentos, acolher, cuidar e curar os doentes, os sofredores e os desesperançados.*

Grupo 1: *Que os teus discípulos e discípulas de hoje, oh Jesus Ressuscitado, sejam movidos pela graça, pela luz e pela força da Ruah divina, que eles falem as línguas capazes de tocar os corações das pessoas, e de nelas despertar tanto a dignidade dos filhos e filhas amados de Deus, quanto o desejo de concretizar o Reino da justiça e da fraternidade, e de ajudar e soerguer os irmãos e irmãs encontrados caídos pelo caminho.*

(Poema oração de Edward Guimarães, provocado pelo Evangelho - Marcos 16, 15-18).

III. OLHOS DE PROFETAS E PROFETISAS PARA AGIR

GESTO CONCRETO

Animador/a: Que tal organizarmos uma experiência missionária de visita às famílias que estão afastadas da caminhada? A sugestão é nos dividirmos em duplas ou trios para fazer estas visitas, conversar sobre a redescoberta da beleza da Igreja doméstica e no final fazer preces e juntos rezarmos a oração do Pai Nosso.

BENÇÃO/CANTO FINAL

Animador/a: Peçamos confiantes ao nosso Abba querido, Deus de amor sempre estradeiro conosco, que ilumine com a vida de Jesus, as nossas Igrejas domésticas e as nossas comunidades e nos dê a força profética da Ruah divina. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

APROFUNDANDO A CONVERSA *(Para ajudar na preparação dos encontros)*

A) A dinâmica paroquial não funciona sem “Igrejas domésticas”

O contexto da pandemia impulsionou a tomada de consciência da centralidade da “Igreja doméstica” na dinâmica da vida cristã. Colocou na pauta das discussões e reflexões pastorais o seu sentido e o seu papel no conjunto da ação evangelizadora e na missão coletiva do Reino de Deus. Mas atenção: a “Igreja doméstica” não surge como uma saída emergencial, espécie de via secundária que se recorre em contextos especiais quando se está impedido de utilizar a via principal da paróquia e da centralidade do templo e do padre. Ao contrário, a “Igreja doméstica” impõe-se como o lugar do cultivo da intimidade, da internalização afetiva e efetiva e do aprofundamento da experiência da fé.

Se observarmos com atenção, a Igreja doméstica é, na verdade, a “Primeira Igreja”, pois, é no seio familiar, no aconchego do lar, que a maioria das pessoas nasce, é recebida e recebe os primeiros e os últimos cuidados, na infância e na velhice. Quando a família não tem boa estruturação e equilíbrio afetivo, social e econômico, a vida das crianças e dos idosos é envolvida em situações trágicas de abandono e de violência. O espaço doméstico é onde a maioria das pessoas aprende os princípios e os valores básicos e estruturantes para a vida, onde se testemunha e se cultiva os bons costumes.

A “Igreja doméstica” como qualquer outra realidade humana, é marcada pela ambivalência e limites da condição humana. Por isso, sempre precisa de conversão, perdão, paciência e aperfeiçoamento. Se na Igreja, reconhecemos, com o Papa Francisco, o grave problema do poder clerical, na família acontece o patriarcalismo, a violência doméstica, dentre outros. A Igreja é formada de pessoas e sempre precisará de reformas e de conversão a Deus e ao seu projeto salvífico. Nesse sentido, uma evangelização que não contemple, valorize e trabalhe a qualidade das relações humanas, seja no espaço do templo seja no espaço doméstico familiar, não transformará a vida concreta das pessoas, não mudará o coração dos convertidos e convertidas.

B) Igreja Doméstica: um indicador decisivo para a ação evangelizadora

Não se pode pretender que a “Igreja doméstica” seja evangelizada com uma pastoral de massa, com uma dinâmica de megatemplos, de grandes aglomerações, mas através da formação de pequenas comunidades, com círculos bíblicos e pequenos grupos de reflexão, partilha, ação e celebração. Estas células, por mais diretrizes e orientações que recebam da Palavra de Deus e do clero, não podem ser nem uniformizadas, nem controladas pelo clero.

É uma realidade na qual os cristãos leigos e leigas são os sujeitos condutores de seus processos internos, são os verdadeiros artífices, cuidadores, zeladores, guardiões. Há que haver o cultivo da confiança na presença de Deus, sempre estradeiro conosco, e na própria liberdade-responsabilidade de cada um. A “Igreja doméstica” favorece a emergência de sujeitos adultos, que refletem, filtram, interpretam, internalizam, dialogam e livremente se comprometem com a práxis cristã.

Por tudo isso, a “Igreja doméstica” deve ocupar o centro das atenções e das preocupações da ação evangelizadora da Igreja. Neste sentido, ela deve ser considerada um indicador concreto do nível de qualidade da vida cristã e da ação evangelizadora.

FONTE DAS IMAGENS:

Pág. 33: (Desenho de Anderson Augusto, artista da caminhada)

Pág. 36: (Foto: Irmãzinhas de Jesus que, movidas pelo Evangelho da graça, dedicaram e entregaram as suas vidas para salvar a cultura e a vida dos Apyãwa (Tapirapé), povo originário condenado a morte.)

7º ENCONTRO: CEBs: IGREJA SINODAL EM SAÍDA PARA AS PERIFERIAS

Preparando o ambiente: bíblia, flores, imagens do povo caminhando, imagens de periferias, foto do Papa Francisco...



I. OLHOS DE IRMÃOS E IRMÃS PARA VER

Mantra: Escuta, escuta, o outro, a outra já vem.
Acolhe, acolhe, cuidar do outro faz bem (bis)
Desde o dia em que nasci, uma coisa eu aprendi,
cuidar de mim é cuidar do outro, cuidar do outro é
cuidar de mim (bis)
(Repete e ao final... cuidar do outro é cuidar do mundo)

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Queridas irmãs, queridos irmãos do caminho, que alegria mais uma vez nos encontrarmos nesse processo de preparação ao 15º Intereclesial das CEBs.

T. Aqui estamos porque somos o Povo do caminho!

Animador/a: E é com esse espírito sinodal que acolhemos a Trindade Santa entre nós: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém!

Animador/a: Voltemos nossos olhos para a imagem que temos à nossa frente. O que enxergamos? É uma imagem que fala, o que ela diz para nós? *(Deixar um tempinho para partilha)*

Canto: Povo Eleito

Ref.: Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir! (bis)

1. Prá viver a sua vida, aleluia. O Senhor nos enviou, aleluia!
2. Prá ser Igreja peregrina, aleluia. O Senhor nos enviou, aleluia!
3. Prá ser sinal de salvação, aleluia. O Senhor nos enviou, aleluia!
4. Prá anunciar o Evangelho, aleluia. O Senhor nos enviou, aleluia!
5. Prá servir na unidade, aleluia. O Senhor nos enviou, aleluia!
6. Prá celebrar a sua glória, aleluia. O Senhor nos enviou, aleluia!

T. Pai de amor e misericórdia queremos Caminhar Juntos na construção de uma Igreja Sinodal.

Lado 1. Ajuda-nos a passar de uma Igreja instituição, uma Igreja sociedade perfeita, para uma Igreja comunidade, inserida no mundo, a serviço do Reino de Deus.

Lado 2. De uma Igreja poder, para uma Igreja pobre, despojada, peregrina.

Lado 1. De uma Igreja autoridade, para uma Igreja serva, servidora, ministerial.

Lado 2. De uma Igreja piramidal, para uma Igreja povo.

Lado 1. De uma Igreja pura e sem mancha, para uma Igreja santa e pecadora, sempre necessitada de conversão, de reforma.

Lado 2. De uma Igreja Cristandade, para uma Igreja missão, Igreja toda ela missionária.

T. Amém!

Animador/a: Movidas pelo lema: “*Vejam, eu vou criar um novo céu e uma nova terra*” (Is 65,17), as CEBs assumiram como tema para o 15º Intereclesial: “CEBs, Igreja em saída, na busca da vida plena para todos e todas”.

Animador/a: O Papa Francisco insiste numa Igreja em saída. Uma Igreja que sai de si mesma e vai ao encontro das diferentes realidades, sem medo do que possamos encontrar. Para chegarmos a este encontro, fizemos um caminho andando por estas realidades, às quais chamamos de “periferias” humanas:

Leitor/a 1. No 1º encontro, mergulhamos no **tema e lema do 15º Intereclesial:** CEBs, igreja em saída, na busca da vida plena para todos e todas -“Vejam! Eu vou criar um novo céu e uma nova terra” (Is 65,17ss).

Leitor/a 2. No 2º encontro refletimos sobre a **realidade da política**, tão importante para garantir o direito à vida plena de tantos irmãos e irmãs, mas tão desvirtuada por aqueles que detém o poder.

Leitor/a 3. O 3º encontro nos colocou diante da realidade **econômica** vivida pela nossa sociedade, e que desnudou lugares e espaços onde aumentou o empobrecimento e a desigualdade social.

Leitor/a 1. O 4º encontro foi um convite ao **bem viver**, no compromisso com uma **ecologia integral**.

Leitor/a 2. A **saúde**, sobretudo neste tempo de **pandemia**, foi o assunto do 5º encontro. Aqui constatamos o descaso dos governantes com a saúde do povo, especialmente, das populações empobrecidas. Demo-nos conta, das inúmeras perdas em todo o país.

Leitor/a 3. A **Igreja Doméstica**, Igreja das casas foi o que refletimos no 6º encontro. Parecíamos estar em casa mesmo, é assim que nos identificamos como Comunidades Eclesiais de Base.

T. E hoje, neste 7º encontro, somos convidados a refletir sobre a **Igreja sinodal**. Uma Igreja **em saída para as periferias**.

PROFECIA DAS CEBs (*fatos, dados da realidade...*)

Animador/a: Ao olharmos o cenário social, econômico e político no mundo, mas especialmente em nosso país, deparamo-nos com um quadro caótico, de retrocessos, de perdas de direitos e de conquistas tão importantes para nossa dignidade. Dizemos que “estamos em crise”. E estamos. Uma crise de valores, crise ética, crise civilizacional.

Animador/a: Mas, ao olharmos para nossa Igreja, como encontramos o cenário eclesial?

Leitor/a 1. Desde o Concílio Vaticano II, o tema da sinodalidade, que significa ***caminhar juntos***, tem sido um desafio para a Igreja. Quando o Papa fala em reformar a Igreja, é porque na Igreja também vivemos uma crise, causada pelo autoritarismo, o clericalismo, uma igreja que se distanciou dos mais pobres e que não levou a sério os compromissos assumidos pelo Concílio.

Leitor/a 2. A comunhão, participação e missão são condições indispensáveis para os cristãos, que querem ser Igreja, Povo de Deus e testemunhar Jesus e o seu Reino a todos os povos da Terra. Mas como falar de comunhão, participação e missão, quando prevalecem a centralização na Igreja e o não reconhecimento da igualdade de ministérios de todo/as batizados/as? Quando em nossas paróquias e comunidades é forte a distinção entre cristãos: leigos e clérigos?

Animador/a: Por isso o Papa nos convoca para assumirmos uma Igreja em saída:

T. “*Saiamos, para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e pela comodidade de se agarrar às próprias seguranças*” (EG 49).

Leitor/a 3. O tema do nosso 15º Intereclesial: *Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas*, é um convite a todos nós, CEBs, pastorais, serviços, movimentos eclesiais a abraçarmos as causas fundamentais que sustentam a Comunidade de vida, a Humanidade e a Casa Comum, interpelando-os a uma evangelização de proximidade. É um caminho para a superação dessa crise eclesial.

T: Uma Igreja em saída, deve sair de si mesma! Mas sair para onde?

Leitor/a 1. Para as periferias sociais, culturais, existenciais, ao encontro da dor e do sofrimento de tantos irmãos e irmãs considerados, segundo o Papa, uma “lixreira” humana, descartáveis. Assumir as lutas sócio transformadoras, em defesa da vida ameaçada. Cuidar da saúde dos povos e da Casa Comum. Anunciar o Evangelho e atingir os corações.

Leitor/a 2. Para fortalecer os Conselhos, as Assembleias, as Pastorais Sociais... Para valorizar o Laicato, as Mulheres nos espaços de decisão, as Juventudes, os espaços de Comunhão, Participação e Missão...

PROSEANDO (breve reflexão do tema proposto)

Perguntas para refletir

1. Na nossa Comunidade, Paróquia, Diocese, sentimo-nos convidado/as a expressar o que é importante para nós e para nossa caminhada?
2. Como priorizamos a participação ativa das mulheres e jovens nestes espaços eclesiais?
3. Como se dá a relação padres, leigos e leigas, bispos, na vida eclesial?

II. OLHOS DE DISCÍPULOS E DISCÍPULAS PARA JULGAR

A PALAVRA QUE ILUMINA



Animador/a: As primeiras Comunidades Cristãs são as mais importantes manifestações da vida eclesial dos primeiros séculos. Elas eram assíduas e fiéis à pregação dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão, às orações em comum. Com elas aprendemos a ser Igreja sinodal. Aclamemos a Palavra de Deus, cantando:

Canto: Tua Palavra é luz para meu caminho

1. Tua Palavra é lâmpada para meus pés, Senhor, lâmpada para meus pés, Senhor, luz para meu caminho, lâmpada para meus pés, Senhor, luz para meu caminho!

Leitor/a: AT 2, 42-47 (*ler e repetir*)

REFLETINDO A PALAVRA E A VIDA

Animador/a: Depois de ouvirmos a Palavra de Deus em Atos dos Apóstolos entendemos melhor o sentido de toda a Igreja ser sinodal.

1. “Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações em comum” (At 2,42).
 - *É assim que agimos na nossa vivência eclesial?*
2. “A unidade da Igreja se realiza na diversidade de rostos, carismas, funções e ministérios. (...) Diversidade que potencializa a missão da Igreja realizada por todos os seus membros em liberdade, responsabilidade e criatividade. O dom do Espírito se efetiva na ação concreta de cada membro da comunidade” (Doc. 105, 93).
 - *Como os leigos/as podem reafirmar sua condição de sujeitos eclesiais chamados a contribuir em todos os âmbitos da Igreja?*

ORAÇÃO

Animador/a: Trazendo presente todas as realidades das periferias existenciais, sociais e culturais, façamos nossas Preces....

Rezemos: Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai...

III. OLHOS DE PROFETAS E PROFETISAS PARA AGIR

GESTO CONCRETO:

Animador/a: Dando continuidade à nossa reflexão em preparação ao 15º Intereclesial das CEBs, procuremos responder na prática a estas perguntas:

- Qual é o agir das CEBs na criação de um novo céu e uma nova terra, com vida pela plena para todos e todas?
- Quais são os sinais de uma Igreja sinodal vividos nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) na sua convivência cotidiana?

Uma pista de ação – É da prática das CEBs, a questão das decisões em comum com todos e todas que delas participam. De maneira bem sistemática e organizada, a sinodalidade passa pela atuação dos Conselhos Comunitários, mas, no dia-a-dia, as decisões sempre passam por debates entre os membros. Quando uma decisão não passa pelo consenso, todos reclamam e o que foi decidido pode até não ir para frente.

BENÇÃO/CANTO FINAL

Canto: Caminhar Juntos – (Maria Luiza Ricciardi)

Ref.: Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar! (bis)

1. Somos povo escolhido e na frente assinalados, com o nome do Senhor que caminha ao nosso lado.

1. Somos povo em missão, já é hora de partir. É o Senhor que nos envia, em seu nome a servir.
2. Somos povo esperança, vamos juntos planejar. Ser Igreja a serviço, e a fé testemunhar!
3. Somos povo a caminho construindo em mutirão Nova terra, novo reino de fraterna comunhão.

APROFUNDANDO A CONVERSA *(Para ajudar na preparação dos encontros)*

1. CEBs: Igreja de comunhão e participação

As Comunidades Eclesiais de Base são uma forma de vivência comunitária da fé, de inserção na sociedade, de exercício do profetismo e de compromisso com a transformação da realidade sob a luz do Evangelho. Nelas, se fala muito da comunhão e participação com autonomia.

As CEBs são presença da Igreja junto aos mais simples, aos descartados, aos excluídos/as. A sua missão acontece em sintonia com a paróquia local, com a pastoral diocesana e em comunhão com os pastores. Elas têm contribuído de forma clara para que os cristãos leigos e leigas atuem como sujeitos eclesiais na vida da Igreja e para sua participação no mundo. A corresponsabilidade, com o protagonismo dos cristãos leigos e leigas, tem sido eficaz para que não persista o clericalismo e a consequente centralização do poder, que precisa ser serviço.

O desafio das CEBs é estabelecer uma ação capaz de superar a questão do “padrocentrismo”, “bispo-centrismo”, “diaconocentrismo” e “leigo-centrismo”, e firmar o propósito de sermos a Igreja que Deus espera para este milênio: uma Igreja missionária, ministerial, mais feminina e ecumênica, sinodal e em saída a serviço da vida plena para todos e todas, optando mais ainda pelos pobres, marginalizados e excluídos.

Trata-se de uma Igreja servidora, ministerial, na qual a autoridade se expressa como serviço numa comunhão e participação com autonomia. Ninguém é servo de ninguém, a não ser de Deus. Uma Igreja onde todos e todas são chamados a caminhar juntos, sem discriminação, valorizando a escuta e o diálogo – “cada um à escuta dos outros; e todos à escuta do Espírito Santo”.

Neste caminho sinodal a colegialidade vai além da reunião dos bispos, pois, acontece, também, nos seus mais variados ministérios e organismos em vista da missão: ministros e ministras da palavra; animadoras e animadores da celebração; ministros e ministras do batismo; testemunhas qualificadas do matrimônio; conselho comunitário de pastoral, conselho missionário e conselho econômico; coordenação, equipes de serviços; pastorais sociais; assembleias comunitárias, paroquiais, diocesanas; participantes nos movimentos populares, sindicais, políticos...

A comunhão, tanto no seio da Igreja como na sociedade, se dá pela participação efetiva de cada batizado/a, seja como cristão na comunidade eclesial, seja como cidadão na sociedade. Isto porque a promoção do bem comum é parte integrante da missão da Igreja. Nessa tarefa, o evangelho exige a inclusão dos excluídos, das excluídas, por uma ação na ótica da opção preferencial pelos pobres contra a pobreza (DM 14,7-10) em vista da transformação das estruturas e do pecado social (SD 243) na criação de um novo céu e uma nova terra.

Passos para acelerar no processo de desclericalização: 1. Distribuição das responsabilidades; 2. Esclarecimento das funções; 3. Formação dos responsáveis; 4. Decisões coparticipadas.

2. O protagonismo dos cristãos leigos e leigas nas CEBs

Os cristãos leigos e leigas sempre desempenharam um papel ativo na construção da Igreja e no exercício de sua missão. Mas esse trabalho do laicato esteve durante séculos tão submisso à direção da hierarquia, que parecia que os únicos responsáveis pela Igreja e na Igreja eram os ministros ordenados. Os leigos ocupavam somente lugares subalternos, sempre dirigidos, controlados e animados pelos sacerdotes. Assim, a Igreja oferecia uma imagem clerical, na qual uns poucos falavam e a grande maioria escutava, uns poucos mandavam e muitos outros obedeciam, uns propunham as ações a serem realizadas e os outros aceitavam essas iniciativas como simples ajudantes.

O Concílio Vaticano II provocou uma mudança de consciência eclesial, transformou este estado de coisas e salientou com força que na Igreja todos os membros, ministros ordenados e cristãos leigos, são ativos e responsáveis por sua vida e missão e que devem trabalhar juntos complementando suas respectivas responsabilidades. A Igreja é o Povo de Deus!

Fonte (imagens): Pág. 39: Sínodo 2021-2024 Por Um Igreja Sinodal – comunhão, participação e missão

CANTO: VIDAPLENA (PEDRO NERY- RONDONÓPOLIS-MT)

(<https://youtu.be/cl2X0NtQ110>)

- 1- Somos a Igreja em saída o novo vai acontecer
O céu abrindo as portas para este povo acolher.
**Refrão: Vou criar novo céu e nova terra
para que todos tenham vida plena (bis).**
- 2- Receba Senhor este pão que aqui vimos lhe ofertar
é fruto de nosso trabalho que alegra o nosso caminhar.
Receba Senhor este vinho que vimos lhe oferecer
é fruto de um mutirão que acaba de acontecer (bis).
- 3- Trago as mãos calejadas de tanto lidar com o chão
dando sentido pra vida não solto a mão do irmão
Buscamos em ti nossas forças para as CEBs não cansar.
Só tu és a nossa esperança venha conosco ficar (bis)
- 4- Entrem irmãos nesta fila não deixem essa hora passar
tragam a sua família para ao Senhor ofertar.
Na vida das comunidades não deixem nosso trem parar
botando os pés na estrada as CEBs vão continuar (bis).

15º INTERECLESIAL DAS CEBS

“VEJAM! EU VOU CRIAR
NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA.”

Is 65,17ss

CEBS-IGREJA EM SAÍDA NA BUSCA DA VIDA PLENA PARA TODOS E TODAS



RONDONÓPOLIS/MT

18 A 22 DE JULHO DE 2023

